



RECORDES HISTÓRICOS OPERACIONAIS

São Paulo, 17 de setembro de 2020 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do primeiro trimestre da safra 2020/21.

DESTAQUES 1T21

- ✓ Recordes históricos operacionais para o período:
 - ✓ Moagem totalizou 11,6 milhões de toneladas no 1T21, 6,9% superior ao 1T20;
 - ✓ ATR Produto atingiu 129,0 kg ATR/ton, um aumento de 10,6% em relação ao 1T20;
 - ✓ Produção total em toneladas de ATR produto atingiu 1.498 mil toneladas, 18,3% superior ao 1T20, resultado principalmente de 739 mil toneladas produzidas de açúcar, recorde também para o período;
- ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) cresceu 2,9%, atingindo 94,5 ton/ha no trimestre;
- ✓ Mix de açúcar atingiu 51,6% no 1T21, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao etanol e 17,9 p.p. superior ao 1T20. O mix de anidro foi de 33,3%, em linha com o mesmo período da safra passada;
- ✓ Eficiência Industrial cresceu 3,1% e atingiu 1,042 no trimestre.
- ✓ Receita Líquida ex-HACC/outros produtos foi de R\$ 1,3 bilhão, 13,8% superior ao 1T20.
- ✓ Resultado operacional foi positivo em R\$ 186,5 milhões no 1T21, que se compara com o resultado operacional negativo de R\$ 13,2 milhões em 1T20.
- ✓ EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC atingiu R\$ 369,1 milhões, um crescimento de 8,9%, EBITDA Unitário de R\$ 31,7 por tonelada, crescendo 1,8% e Margem EBITDA de 33,9%, em linha quando comparado com 1T20.

B3: **BSEV3**

Cotação em 16/09/2020: **R\$ 5,00** | Nº de ações: **1.020.429.426** | Valor de mercado: **R\$ 5,1 bilhões**

Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês: 18 de setembro de 2020

12h00 (Brasília - BRT) | 10h00 (NY - EST) | 15h00 (Londres - GMT)

Português: (11) 3181-8565 | Inglês: +1 (412) 717-9627

Senha: Biosev

Relações com Investidores

E-mail: ri@biosev.com

Telefone: (11) 3092-5291

<http://ri.biosev.com>



1. DESEMPENHO OPERACIONAL

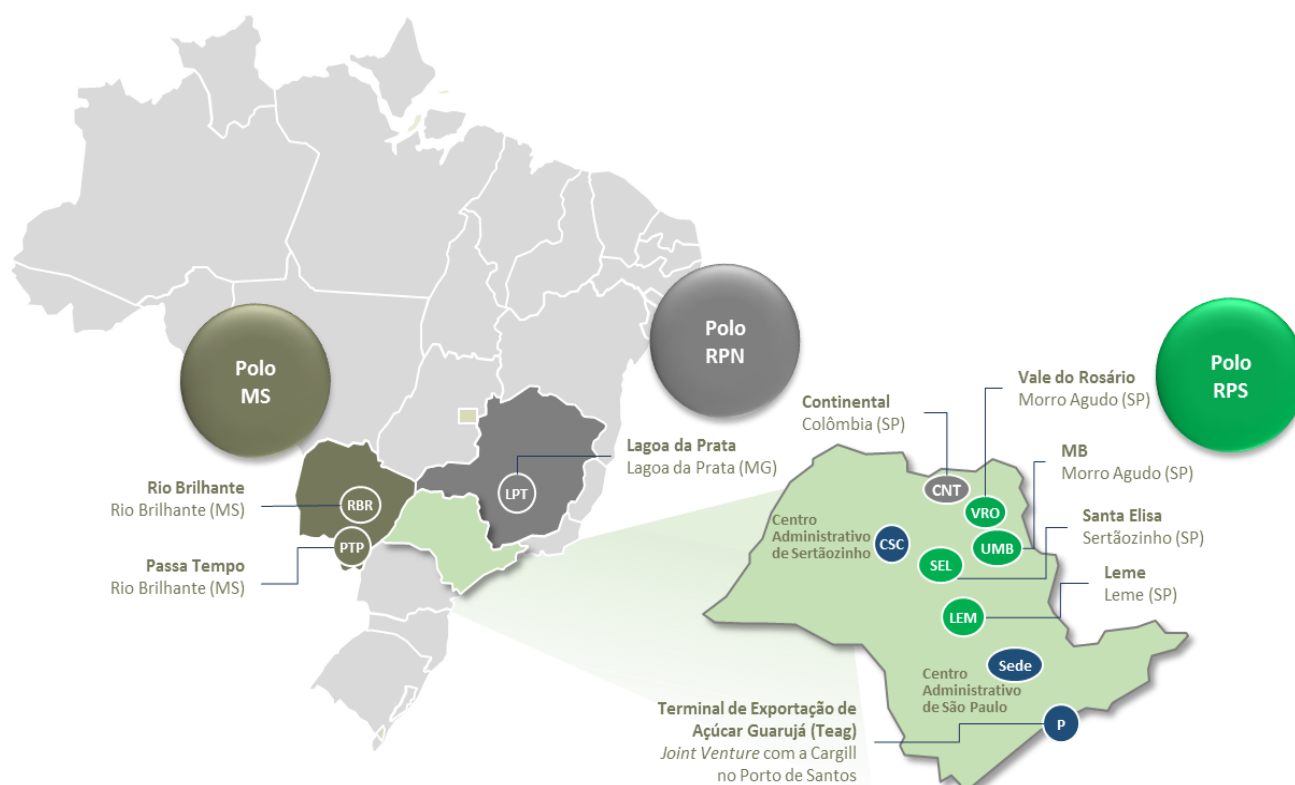
Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional, produtividade e volumes de produção, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	1T21	1T20	%
Moagem (mil tons)	11.633	10.883	6,9%
TCH (ton/ha)	94,5	91,8	2,9%
ATR Produto (Kg ATR/ton)	129,0	116,6	10,6%
Eficiência Industrial	1,042	1,011	3,1%

Produção	1T21	1T20	%
Mix Açúcar (%)	51,6%	33,7%	17,9 p.p.
Mix Etanol (%)	48,4%	66,3%	-17,9 p.p.
Mix Anidro (%)	33,3%	33,7%	-0,4 p.p.
Produção (mil tons ATR Produto) ¹	1.498	1.266	18,3%
Açúcar (mil tons)	739	408	81,4%
Etanol (mil m³)	426	494	-13,8%
Cogeração para venda (GWh)	344,5	311,1	10,7%

¹ Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana.

Visando uma melhor gestão dos ativos industriais e agrícolas, a partir desta safra 2020/21, a Companhia alterou a composição de seus Polos. O Polo Ribeirão Preto Norte passou a ser composto pelas usinas Continental e Lagoa da Prata e, o Polo Ribeirão Preto Sul passou a ser composto pelas usinas Santa Elisa, Leme, Vale do Rosário e MB (Morro Agudo).





1.1. Moagem

A seguir apresentamos a moagem consolidada e nos Polos:

Eficiência	1T21	1T20	%
Moagem (mil tons)	11.633	10.883	6,9%
Própria	6.935	6.558	5,7%
Terceiros	4.698	4.325	8,6%
Polo Ribeirão Preto Norte	2.175	1.838	18,3%
Polo Ribeirão Preto Sul	6.798	6.222	9,3%
Polo Mato Grosso do Sul	2.660	2.823	-5,8%

A Companhia atingiu um volume total de moagem de 11,6 milhões de toneladas no 1T21, recorde histórico para o período, o qual foi 6,9% superior ao 1T20, devido principalmente à maior produtividade medida pelo TCH (+2,9%), clima favorável (mais seco) no período da colheita (abril a junho) e melhora na performance operacional, parcialmente compensada pela estratégia de mitigação da geada no Polo Mato Grosso do Sul.

No Polo Ribeirão Preto Norte, a moagem foi de 2,2 milhões de toneladas, 18,3% superior ao 1T20, devido principalmente ao aumento de 5,4% em TCH e melhora na performance operacional.

No Polo Ribeirão Preto Sul, a moagem foi de 6,8 milhões de toneladas, 9,3% superior ao 1T20, devido principalmente ao aumento de 6,2% em TCH e melhora na performance operacional.

No Polo Mato Grosso do Sul, a moagem foi de 2,7 milhões de toneladas, 5,8% inferior ao 1T20, resultado da estratégia contínua da Companhia em mitigar os efeitos da geada que atingiu a região na safra passada e que também afetou o primeiro trimestre da safra atual (aceleramos a colheita e moagem a partir do segundo trimestre da safra passada para que o gelo formado sobre a cana tivesse o menor impacto possível sobre a qualidade e acúmulo da sacarose), que por consequência, reduziu o TCH do Polo em 5,5% no 1T21.

1.2. TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos:

Produtividade	1T21	1T20	%
TCH (ton/ha)	94,5	91,8	2,9%
Polo Ribeirão Preto Norte	97,1	92,2	5,4%
Polo Ribeirão Preto Sul	99,4	93,6	6,2%
Polo Mato Grosso do Sul	83,3	88,2	-5,5%

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH consolidado atingiu 94,5 ton/ha no primeiro trimestre da safra 2020/21, 2,9% superior ao mesmo período da safra passada, resultado explicado principalmente pelas melhores práticas agrônômicas na renovação do plantio, aplicada nos canaviais como o manejo de vinhaça localizada, adubação orgânica, tratamentos foliares e modernização do plantel varietal e, também pelas condições climáticas mais favoráveis (mais chuvoso) no período de formação do canavial (janeiro a março), parcialmente compensadas pela geada que atingiu a região do Polo Mato Grosso do Sul no segundo trimestre da safra passada e que afetou também o primeiro trimestre da safra atual.



1.3. ATR (Açúcar Total Recuperável) Produto

Abaixo apresentamos a evolução do ATR Produto e nos Polos:

Produtividade	1T21	1T20	%
ATR Produto (Kg ATR/ton)	129,0	116,6	10,6%
Polo Ribeirão Preto Norte	131,6	121,2	8,6%
Polo Ribeirão Preto Sul	128,9	117,3	9,9%
Polo Mato Grosso do Sul	127,1	112,0	13,5%

O teor de ATR Produto foi de 129,0 kg ATR/ton no 1T21, recorde histórico para o período, o qual foi 10,6% superior ao 1T20, que reflete os impactos contínuos da evolução da qualidade fitossanitária do canavial, da qualidade da operação de colheita, do uso intensivo de maturadores e da melhora na performance operacional, aliado ao clima favorável (mais seco) na época da colheita da safra, que favorece a concentração no conteúdo de açúcar.

A eficiência industrial atingiu 1,042 no trimestre, 3,1% superior ao 1T20, demonstrando a eficiência na conversão da cana nos produtos finais açúcar e etanol e a redução de perdas no processo produtivo. A eficiência industrial é calculada pela quantidade de ATR produzido pelas usinas.

A produção total em toneladas de ATR Produto atingiu 1.498 mil toneladas, recorde histórico para o período, no qual foi 18,3% superior ao 1T20, resultado devido a evolução do canavial e na eficiência industrial (+3,1%).

O *mix* de açúcar atingiu 51,6%, devido ao maior direcionamento de ATR para a produção de açúcar, dada a melhor rentabilidade desse produto em relação ao etanol no período, 17,9 p.p. superior ao mesmo período na safra passada, no qual foi direcionada mais para etanol (*mix* de 66,3% em 1T20).

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 33,3% no 1T21, em linha com 1T20, resultado da estratégia comercial de focar em produtos de maior valor agregado, dentro dos subprodutos de etanol.

1.4. Cogeração

Apresentamos abaixo a produtividade e o volume de energia cogenerada para venda:

Produção	1T21	1T20	%
Cogen Total (GWh)	344,5	311,1	10,7%
Cogen para Venda (GWh)	344,5	311,1	10,7%
Polo Ribeirão Preto Norte	45,9	33,3	37,9%
Polo Ribeirão Preto Sul	165,8	145,1	14,2%
Polo Mato Grosso do Sul	132,8	132,7	0,0%
Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)	32,5	31,0	4,9%
Polo Ribeirão Preto Norte	40,7	33,9	20,0%
Polo Ribeirão Preto Sul	24,4	23,3	4,6%
Polo Mato Grosso do Sul	49,9	47,0	6,2%

A Companhia possui plantas de geração de energia em todas as suas atuais 8 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 7 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração total destinada para venda em 1T21 foi 10,7% superior ao 1T20 e atingiu um volume de



344,5 GWh, resultado devido principalmente ao maior volume total de moagem quando comparamos os períodos (+6,9%).

A cogen do Polo MS, mesmo com uma menor moagem (-5,8%) quando comparado ao 1T20, ficou em linha com a safra passada, mostrando a eficiência industrial superior do Polo no período (+4,9%), que ficou em linha com 1T20. A cogen dos outros polos cresceram média de 18,7% superior ao 1T20.

A produtividade total das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída, foi de 32,5 kWh/ton no 1T21, 4,9% superior ao 1T20, resultado devido maior volume total de moagem e estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.



2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Receita Líquida

A receita líquida, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 2,7 bilhões, 53,4% superior ao 1T20. A variação em relação ao mesmo período na safra passada é decorrente principalmente da comercialização de maiores volumes de açúcar no mercado externo, do maior volume de moagem, da maior eficiência industrial na conversão de cana, por maiores preços médios de etanol no mercado externo e da receita de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensados pelo menor volume comercializado de etanol no mercado interno, pelos preços médio de açúcar no mercado internacional e pelo fato de na safra passada contar com receitas do Polo Nordeste. Vale ressaltar que, excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a variação da receita seria 53,9% superior ao 1T20.

Excluindo-se os efeitos das operações de revenda (de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira), a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 1,1 bilhões, 9,7% superior ao 1T20, devido principalmente a comercialização de maiores volumes de açúcar e etanol no mercado externo e aos aumentos de preços médios de etanol no mercado externo efeitos parcialmente compensados pela menor comercialização de etanol no mercado interno, pelo respectivo preço médio e pelos montantes da safra passada contarem com a receita do Polo Nordeste. Vale ressaltar que, se excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria 10,3% superior ao 1T20.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	1T21	1T20	%
Açúcar	715.593	311.464	129,8%
Mercado Interno	53.871	32.951	63,5%
Mercado Externo	661.722	278.513	137,6%
Etanol	446.785	704.315	-36,6%
Mercado Interno	208.901	609.925	-65,7%
Mercado Externo	237.884	94.390	152,0%
Energia	116.882	108.007	8,2%
Total	1.279.259	1.123.786	13,8%
Outros Produtos	1.408.848	628.446	124,2%
Bagaço, serviços e outros	11.680	4.906	138,0%
Performance exportação de commodities	1.397.168	623.539	124,1%
Total Receita Líquida ex-HACC	2.688.107	1.752.231	53,4%

¹ 1T20 contempla valores do Polo Nordeste.

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

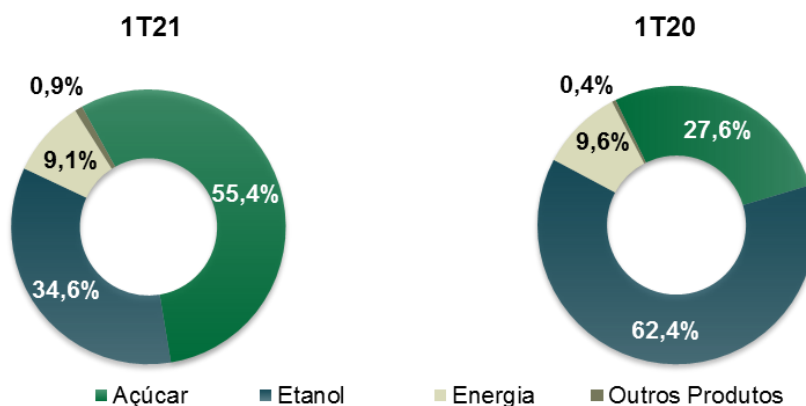
Operações de revenda (R\$ Mil)	1T21	1T20	%
Açúcar, etanol e energia ¹	202.214	136.579	48,1%
Performance exportação de commodities	1.397.168	623.539	124,1%
Total	1.599.382	760.118	110,4%

¹ As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC.

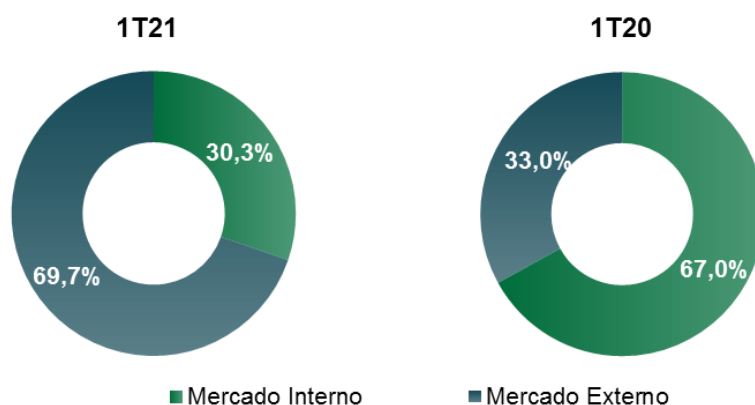


Apresentamos a seguir as aberturas da receita líquida ex-HACC, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receita das operações de performance de contratos de exportação, por produto e por mercado nos períodos indicados:

**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação
por Produto (%)**



**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação
por Mercado (%)**



Apresentamos a variação de saldo de estoques quando comparado ao começo de cada safra de açúcar e etanol, demonstrando maior *carry out* quando comparado ao mesmo período da safra passada devido a estratégia da Companhia de otimização de vendas nos períodos de maior captura de valor agregado:

Estoques – Variação	1T21	1T20	%
Açúcar (mil tons)	278	196	42%
Etanol (mil m³)	232	149	55%

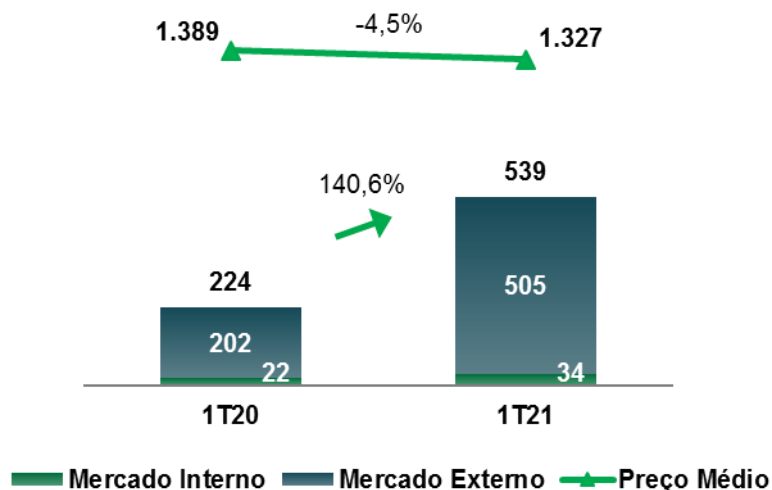


2.1.1. Açúcar

A receita líquida do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 715,6 milhões, 129,8% superior ao 1T20, resultado principalmente do aumento do volume vendido no mercado externo, parcialmente compensado pela queda nos preços médios. Esse resultado reflete (i) o *mix* de produção mais voltado para o açúcar na safra atual em função da maior rentabilidade desse produto frente ao etanol, (ii) maior volume de moagem, (iii) melhor eficiência operacional, onde demonstra que produzimos mais produtos quando da conversão da cana e, (iv) os preços médios do produto no mercado internacional, quando comparados com a safra passada.

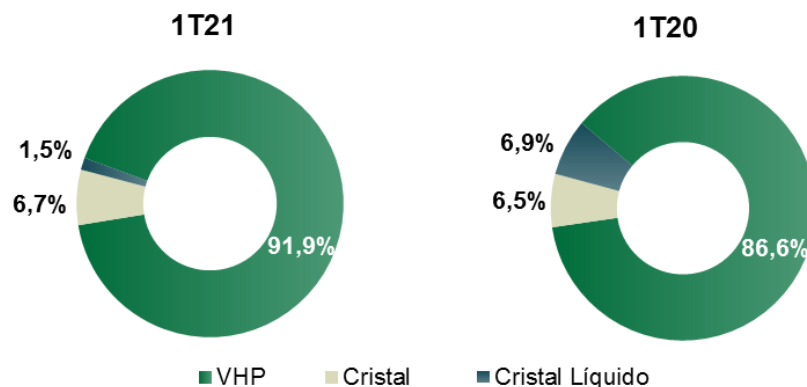
Abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

Volume (mil ton) e Preço Médio (R\$/Ton)



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

Receita Líquida ex-HACC Por tipo de Açúcar (%)





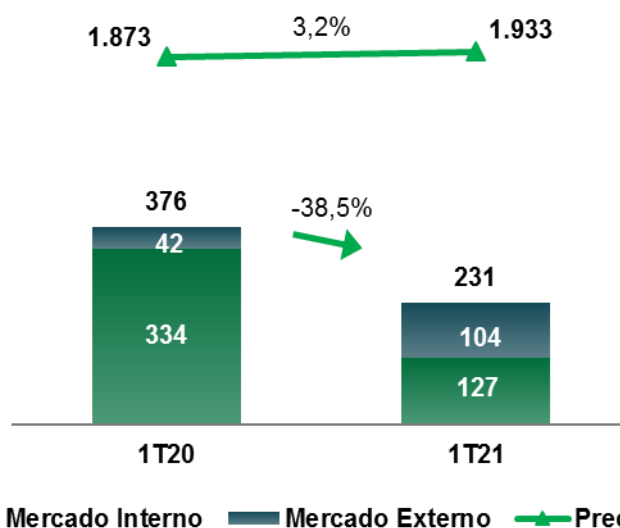
2.1.2. Etanol

A receita líquida de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$ 446,8 milhões, 36,6% inferior ao 1T20, quando o volume comercializado no período caiu 38,5% devido mudança no *mix* de açúcar e maior *carry out* no período.

O preço aumentou 3,2% quando comparado com 1T20, apesar do preço médio de mercado ter reduzido 12% especialmente em função do aumento das exportações de etanol devido a estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado, que reflete o aumento da competitividade do etanol no mercado externo, potencializada pela desvalorização do Real frente ao Dólar. Vale ressaltar que, se excluísas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria inferior em 36,1% ao 1T20.

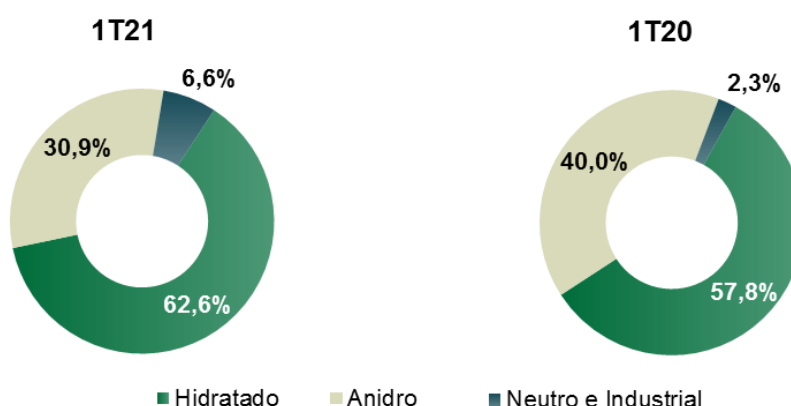
No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

Receita Líquida ex-HACC Por tipo de Etanol (%)



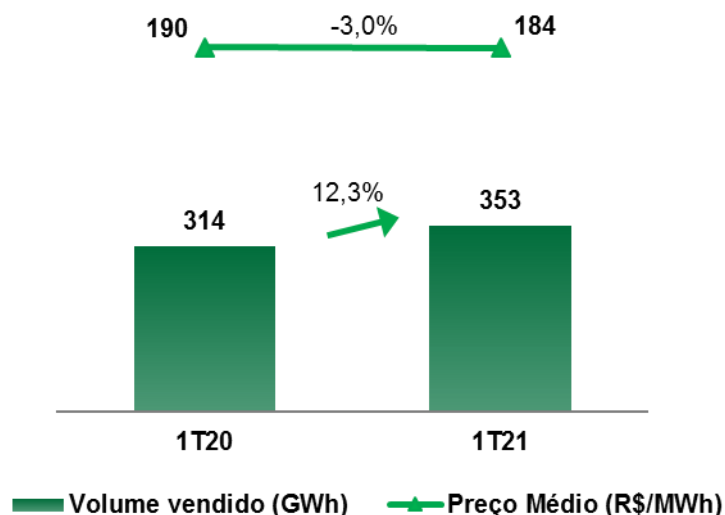


2.1.3. Energia

A receita líquida de energia foi de R\$ 116,9 milhões, 8,2% superior em relação ao 1T20, resultado principalmente do aumento de volume comercializado, impactado pelo aumento no volume de moagem, parcialmente compensado pelas reduções no preço médio nos períodos de 3%, que foram menores que a redução do preço médio do mercado de 43%.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios próprios.

Volume Próprio (GWh) e Preço Médio Próprio (R\$/MWh)



2.1.4. Outros Produtos

Na linha de Outros Produtos são contabilizadas as receitas de vendas de bagaço cru, serviços e outros, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita de Outros Produtos foi de R\$ 1,4 bilhão, 124,2% superior em relação ao 1T20, resultado da maior execução de operações de performance de exportação associadas a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



2.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Companhia continua focada na redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas para readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços ainda bastante desafiador.

Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda atingiu o montante de R\$ 552,7 milhões, 6,2% superior em relação ao 1T20, resultado do aumento do volume comercializado, do impacto de 10,4% do preço de consecana no período e da antecipação de reconhecimento de custos de matéria-prima devido ao maior volume de moagem que serão compensados ao longo da safra, parcialmente compensados pelas reduções de custos operacionais como parte do processo contínuo de otimização de custos e estruturas.

O CPV unitário foi de R\$ 672 por tonelada, 4,5% superior ao 1T20, impactado principalmente pelo aumento de 10,4% do preço de consecana no período e da antecipação de reconhecimento de custos de matéria-prima devido ao maior volume de moagem que serão compensados ao longo da safra.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil) ³	1T21	1T20	%
CPV Total	(2.297.420)	(1.513.659)	51,8%
Itens não-caixa	(115.711)	(219.571)	-47,3%
Depreciações e Amortizações	(329.540)	(312.968)	5,3%
Ganhos (perdas) na venda de ativo biológico ¹	213.829	93.397	128,9%
CPV Caixa	(2.181.709)	(1.294.088)	68,6%
Pessoal	(117.709)	(114.618)	2,7%
Matéria prima ²	(388.420)	(373.024)	4,1%
Insumos industriais e serviços	(46.567)	(33.030)	41,0%
Mercadoria de revenda	(1.629.013)	(773.416)	110,6%
Açúcar, etanol e energia	(223.888)	(145.068)	54,3%
Performance exportação de commodities	(1.405.125)	(628.348)	123,6%
CPV Caixa ex-revenda	(552.696)	(520.672)	6,2%

¹ Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico. ² Cana, arrendamento e CCT. ³ Sem efeito do IFRS16.

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil) ¹	1T21	1T20	%
Custos Agrícolas	(462.563)	(447.808)	3,3%
CCT (cana própria + terceiros)	(142.020)	(163.949)	-13,4%
Arrendamentos e parcerias	(114.450)	(110.822)	3,3%
Compra de cana de terceiros	(206.093)	(173.036)	19,1%
Custos Industriais	(76.103)	(56.454)	34,8%
Outros	(14.030)	(16.411)	-14,5%
CPV Caixa ex-revenda	(552.696)	(520.672)	6,2%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	823	810	1,6%
CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)	(672)	(643)	4,5%

¹ Sem efeito do IFRS16.



2.3. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$ 149,7 milhões, 43,9% superior ao 1T20.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 80,9 milhões, 129,7% superiores ao 1T20, devido a diferença na composição do *mix* de vendas no período, com o foco no *mix* de açúcar e aumento no volume comercializado no mercado externo, gerando aumento de despesas de estadia e armazenagem nos portos.

As despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 68,7 milhões, em linha com o total de 1T20, principalmente devido aos efeitos do processo contínuo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais, totalmente anulados pelo aumento dos dispêndios com serviços de consultoria no período.

As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$ 5,0 milhões no 1T21, o que se compara com R\$ 5,3 milhões no 1T20.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's Caixa entre os períodos:

DVGA's Caixa (R\$ Mil) ¹	1T21	1T20	%
Vendas	(80.950)	(35.249)	129,7%
Fretes	(54.808)	(26.911)	103,7%
Embarque	(22.919)	(5.392)	325,1%
Comissões, capatazias e outras despesas	(3.223)	(2.946)	9,4%
Gerais e Administrativas	(68.753)	(68.765)	0,0%
Pessoal	(32.068)	(42.999)	-25,4%
Serviços	(31.496)	(19.523)	61,3%
Outras	(5.189)	(6.243)	-16,9%
DVGA's Caixa	(149.703)	(104.014)	43,9%

¹ Sem efeito do IFRS16.



2.4. EBITDA

Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R\$ mil) ⁴	1T21	1T20	%
Receita Líquida	2.669.626	1.718.364	55,4%
CPV (Caixa)	(2.181.709)	(1.294.088)	68,6%
Lucro Bruto (Caixa)	487.917	424.276	15,0%
DVGA's Caixa	(149.703)	(104.014)	43,9%
TEAG - Resultado do Exercício ¹	(835)	(1.375)	-39,3%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(28.018)	(105.125)	-73,3%
Itens Não Recorrentes	11.665	78.168	-85,1%
EBITDA Ajustado	321.026	291.930	10,0%
Margem EBITDA Ajustado	12,0%	17,0%	-5,0 p.p.
Efeito revenda ²	29.631	13.298	122,8%
Efeito HACC ³	18.481	33.868	-45,4%
EBITDA ex-revenda/HACC	369.138	339.095	8,9%
Margem EBITDA ex-revenda/HACC	33,9%	34,2%	-0,3 p.p.
Moagem (mil tons)	11.633	10.883	6,9%
EBITDA Ajustado Unitário (R\$/ton)	27,6	26,8	2,9%
EBITDA Unitário ex-revenda/HACC (R\$/ton)	31,7	31,2	1,8%

¹ Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá). ² Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação.

³ Reverte os impactos contábeis não-caixa do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira.

⁴ Sem efeito do IFRS16.

O EBITDA ajustado ex-revenda/HACC (excluindo-se os efeitos das operações de revenda e do impacto não-caixa de *hedge accounting* de dívida em moeda e IFRS16) foi de R\$ 369,1 milhões com margem EBITDA de 33,9% e EBITDA unitário de R\$ 31,7 por tonelada, resultados principalmente do aumento da receita líquida influenciada pela melhora operacional, parcialmente compensados pelos aumentos no CPV e DVGA que refletem o impacto de 10,4% do preço de consecana no período e a mudança na composição do *mix* de vendas.

A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	1T21	1T20	%
Resultado do Exercício/Período	(281.291)	(168.894)	66,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	21.081	130.792	-83,9%
Resultado financeiro	485.762	51.001	852,5%
Depreciação, amortização e exaustão	453.749	436.155	4,0%
EBITDA CVM 527	679.301	449.054	51,3%
Perdas (ganhos) na venda do ativo biológico ¹	(213.829)	(93.397)	128,9%
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	0,0%
Itens não recorrentes	11.665	78.168	-85,1%
Efeitos IFRS16	(158.211)	(143.995)	9,9%
EBITDA Ajustado	321.026	291.930	10,0%
Margem EBITDA Ajustado	12,0%	17,0%	-5,0 p.p.

¹ Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico.



2.5. Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 30 de junho de 2020:

Operações de Hedge em 30/06/2020	Safra 20/21	Safra 21/22
Açúcar (#NY11)		
Volume (mil tons)	1.036	470
Preço médio (cUS\$/lb)	13,13	13,81
Câmbio (US\$)		
Montante (US\$ milhões)	306	115
Preço médio (R\$/US\$)	4,455	4,278
Preço Hedgeado (cR\$/lb) sem Pol.	58,49	59,09
Preço Hedgeado (cR\$/lb) com Pol.	60,95	61,57
Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana	88,0%	54,0%



2.6. Resultado Financeiro

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 62,6 milhões, que se compara a despesa de R\$ 93,3 milhões no 1T20, resultado de maiores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos, parcialmente compensados por menores rendimentos de aplicações financeiras no período.

Incluindo a variação cambial, o resultado financeiro em 1T21 foi uma despesa de R\$ 446,0 milhões, onde a variação cambial impactou de forma negativa devido principalmente a desvalorização de 5,3% do Real frente ao Dólar norte-americano. Quando comparado com 1T20, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 17,0 milhões, onde a variação cambial impactou de forma positiva principalmente em função da valorização de 1,7% do Real frente ao Dólar norte-americano, conforme demonstrado na tabela abaixo.

PTAX no período	1T21	1T20	%
Inicial - em 31 de Março	5,1987	3,8967	33,4%
Final - em 30 de Junho	5,4760	3,8322	42,9%
Variação %	5,3%	-1,7%	7,0 p.p.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil) ¹	1T21	1T20	%
Resultado Financeiro Líquido	(446.007)	(16.994)	2524,5%
Variação Cambial (VC)	(383.429)	76.284	-602,6%
Resultado Financeiro antes da VC	(62.578)	(93.278)	-32,9%
Despesas com Juros	(117.181)	(111.918)	4,7%
Rendimento de Aplicações Financeiras	1.786	5.553	-67,8%
Operações com Derivativos	49.376	9.279	432,1%
Outras Receitas/(Despesas)	3.441	3.808	-9,6%

¹ Sem efeito IFRS16.



2.7. Resultado do Período

O resultado líquido registrado apontou um prejuízo no período de R\$ 280,8 milhões, versus um prejuízo de R\$ 163,7 milhões registrados no 1T20. Conforme fatores analisados anteriormente, os resultados foram impactados principalmente pela variação cambial, parcialmente compensados pelo aumento da receita líquida e por maiores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos.



3. INVESTIMENTOS

A Companhia investiu R\$ 242,8 milhões, 5,8% inferior ao 1T20, resultado que reflete a estratégia de redução de custos e aumento de competitividade que tem como pilares a gestão do canavial mais longo e produtivo e sistemas de tratos culturais que maximizam a utilização de insumos produzidos nas próprias unidades da Companhia.

Os investimentos foram concentrados em plantio e tratos, parcialmente compensados por reduções de gastos com manutenção industrial. Os gastos foram devidos a maior volume de plantio e maior área tratada no período, impactados pela variação cambial nos custos de insumos.

Investimentos (R\$ Mil) ¹	1T21	1T20	%
Expansão	3.254	2.629	23,8%
Operação	236.137	232.860	1,4%
Indústria	11.361	3.675	209,1%
Agrícola	665	18.469	-96,4%
Plantio	115.596	112.048	3,2%
Tratos	106.114	92.216	15,1%
Outros	2.401	6.451	-62,8%
Diferidos Entressafra	3.413	22.210	-84,6%
CAPEX	242.805	257.699	-5,8%

¹ 1T20: ex-Polo NE para efeito de comparação.

4. EBITDA MENOS CAPEX

Segue evolução do indicador EBITDA menos CAPEX:

(R\$ Mil) ¹	1T21	1T20	%
EBITDA ex-revenda/HACC	369.138	339.095	8,9%
CAPEX	242.805	257.699	-5,8%
EBITDA ex-revenda/HACC menos CAPEX	126.333	81.396	55,2%

¹ Sem efeito IFRS16.



5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia era de R\$ 7,8 bilhões em 30 de junho de 2020, 31,8% superior ao endividamento em 30 de junho de 2019, resultado principalmente do impacto da desvalorização de 42,9% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares.

A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$ 429 milhões, dos quais 55,7% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente a estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.

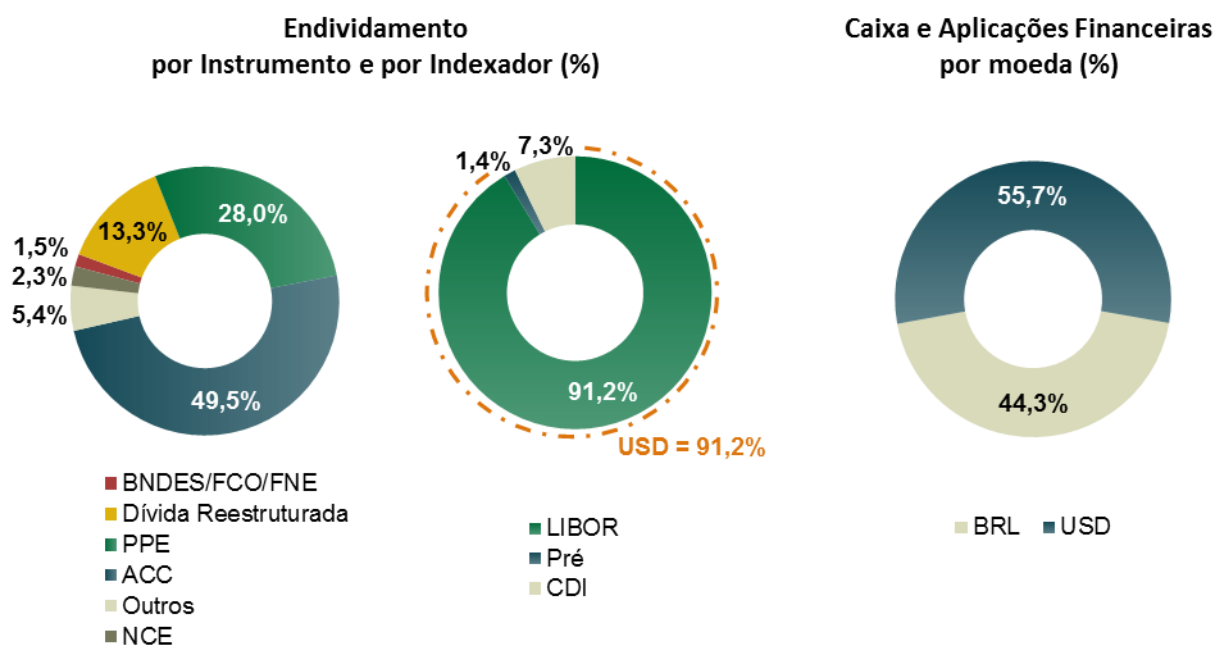
Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R\$ 7,3 bilhões, 36,0% a maior em relação à posição em 30 de junho de 2019.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$ Milhões) ¹	30/06/2020	30/06/2019	Var. %
Dívida Bruta	(7.762)	(5.891)	31,8%
Curto Prazo	(1.169)	(436)	168,2%
Longo Prazo	(6.593)	(5.455)	20,9%
Caixa e Aplicações Financeiras	429	498	-13,7%
Dívida Líquida	(7.333)	(5.393)	36,0%
EBITDA Ajustado LTM	2.141	1.704	25,7%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	3,42x	3,17x	8,2%

¹ LTM: últimos 12 meses

Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 30 de junho de 2020, além da posição do caixa e aplicações por moeda:

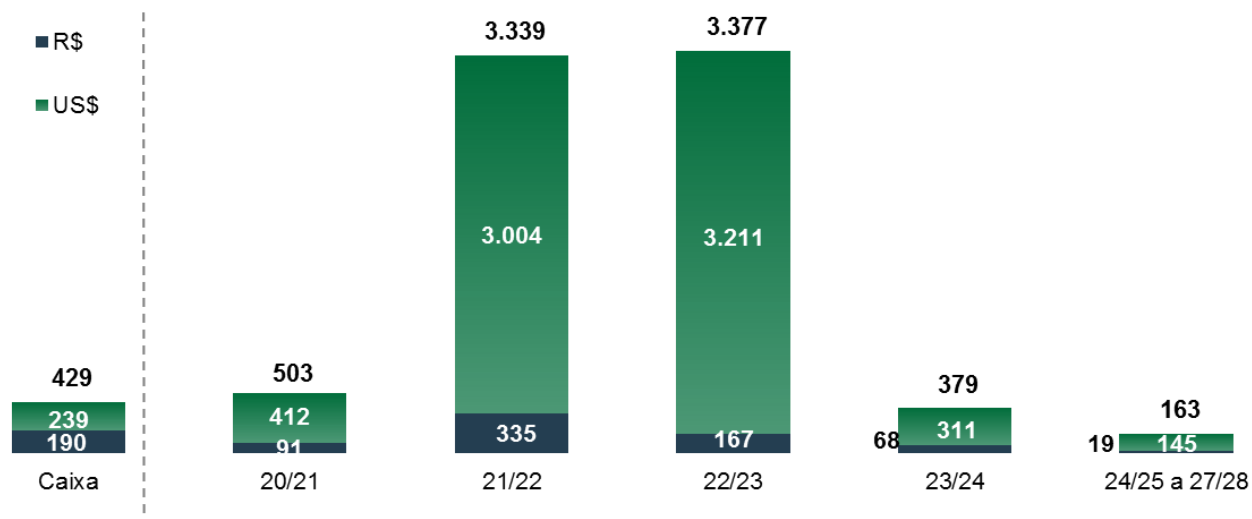


O hedge de câmbio relacionado ao endividamento em moeda estrangeira em 30 de junho de 2020 era de USD 252,5 milhões.



No gráfico a seguir mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:

Caixa e Cronograma de Amortizações (R\$ milhões)

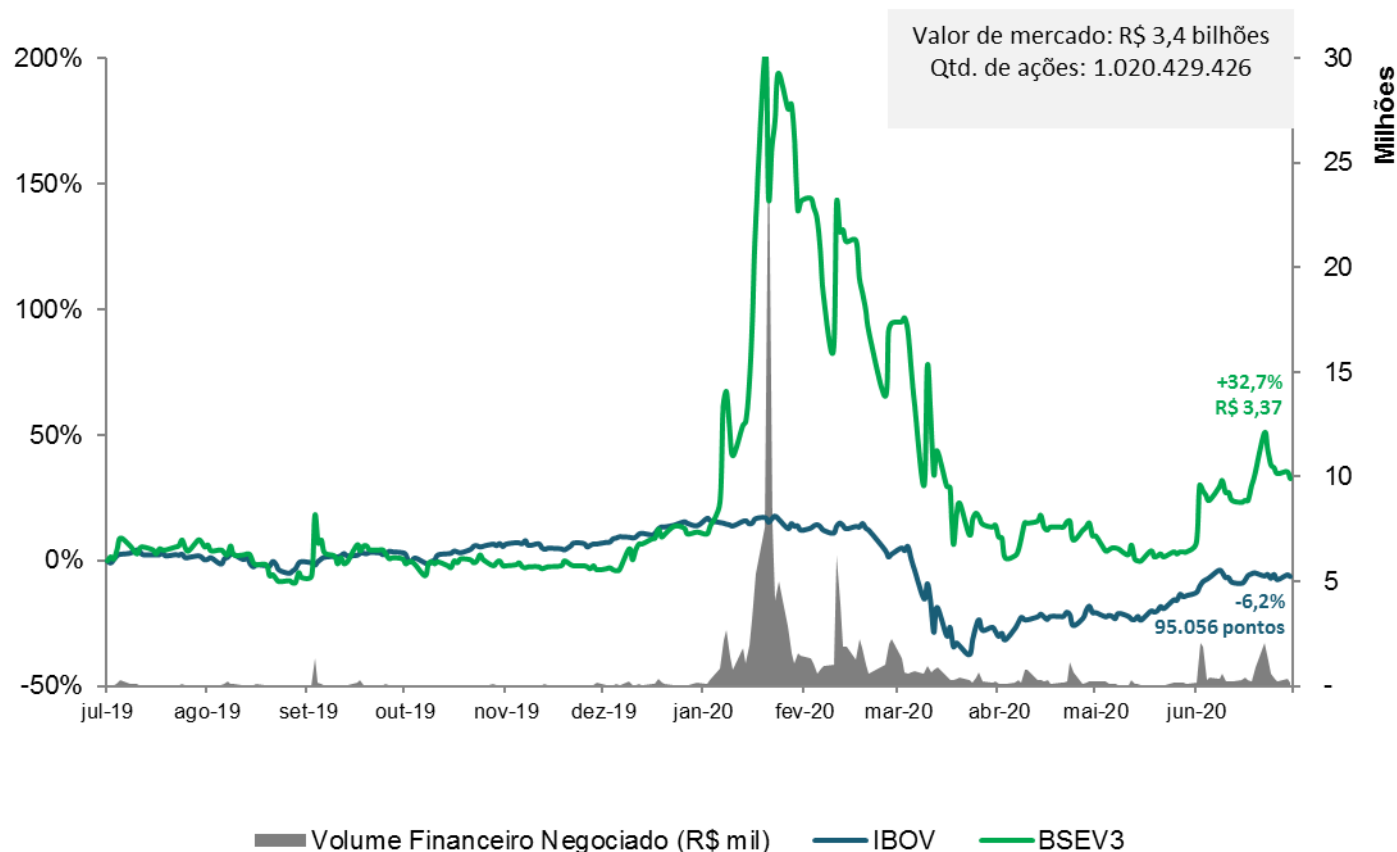




6. MERCADO DE CAPITALIS

Na data de encerramento do 1T21, a Biosev possuía uma capitalização de mercado no valor de R\$ 3,4 bilhões e a performance de sua ação nos 12 meses anteriores em comparação com o Ibovespa é mostrada a seguir:

Desempenho BSEV3 versus IBOV



Fonte: Bloomberg, 30 de junho de 2020



7. ANEXOS

7.1. IFRS16

A partir de 1º de abril de 2019, foi adotada a norma IFRS 16/CPC 06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil, que alterou a contabilização de contratos de arrendamento mercantil e de parcerias agrícolas, que passaram a ter tratamento equivalente ao de financiamentos relacionados à aquisição de direitos de uso de ativos, e cujos pagamentos, anteriormente registrados em custos e despesas operacionais, são agora reconhecidos como depreciação ou amortização e despesas financeiras.

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16
	1T21			1T20		
RECEITA BRUTA	2.728.766	-	2.728.766	1.845.683	-	1.845.683
Impostos e Deduções	(59.140)	-	(59.140)	(127.319)	-	(127.319)
RECEITA LÍQUIDA	2.669.626	-	2.669.626	1.718.364	-	1.718.364
CPV	(2.297.420)	38.966	(2.258.454)	(1.513.659)	26.031	(1.487.628)
Depreciações e Amortizações	(329.540)	(118.703)	(448.243)	(312.968)	(117.376)	(430.344)
Matéria prima	(388.420)	156.995	(231.425)	(373.024)	142.036	(230.988)
Insumos industriais e serviços	(46.567)	674	(45.893)	(33.030)	1.371	(31.659)
LUCRO BRUTO	372.206	38.966	411.172	204.705	26.031	230.736
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(185.677)	57	(185.620)	(217.896)	59	(217.837)
Gerais, administrativas e de vendas	(154.724)	57	(154.667)	(109.296)	59	(109.237)
Depreciações e Amortizações	(5.021)	(485)	(5.506)	(5.282)	(529)	(5.811)
Outros	(5.189)	542	(4.647)	(6.243)	588	(5.655)
Resultado de equivalência patrimonial	(2.935)	-	(2.935)	(3.475)	-	(3.475)
Outras receitas (despesas) operacionais	(28.018)	-	(28.018)	(105.125)	-	(105.125)
RESULTADO OPERACIONAL	186.530	39.022	225.552	(13.191)	26.090	12.899
Resultado financeiro líquido	(446.007)	(39.755)	(485.762)	(16.994)	(34.007)	(51.001)
Receitas financeiras	8.512	-	8.512	12.967	-	12.967
Despesas financeiras	(120.466)	(39.755)	(160.221)	(115.524)	(34.007)	(149.531)
Juros	(117.181)	(39.755)	(156.936)	(111.918)	(34.007)	(145.925)
Derivativos	49.376	-	49.376	9.279	-	9.279
Variação Cambial	(383.429)	-	(383.429)	76.284	-	76.284
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	(259.478)	(732)	(260.210)	(30.185)	(7.917)	(38.102)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(21.330)	249	(21.081)	(133.484)	2.692	(130.792)
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	(280.808)	(483)	(281.291)	(163.669)	(5.225)	(168.894)



7.2. Demonstrativo de Resultado do Período/Exercício

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	1T21	1T20	%
RECEITA BRUTA	2.728.766	1.845.683	47,8%
Impostos e Deduções	(59.140)	(127.319)	-53,5%
RECEITA LÍQUIDA	2.669.626	1.718.364	55,4%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(2.258.454)	(1.487.628)	51,8%
LUCRO BRUTO	411.172	230.736	78,2%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(185.620)	(217.837)	-14,8%
Gerais e Administrativas	(73.717)	(73.988)	-0,4%
Vendas	(80.950)	(35.249)	129,7%
Resultado de equivalência patrimonial	(2.935)	(3.475)	-15,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(28.018)	(105.125)	-73,3%
RESULTADO OPERACIONAL	225.552	12.899	1648,6%
Resultado financeiro líquido	(485.762)	(51.001)	852,5%
Receitas financeiras	8.512	12.967	-34,4%
Despesas financeiras	(160.221)	(149.531)	7,1%
Derivativos	49.376	9.279	432,1%
Variação Cambial	(383.429)	76.284	-602,6%
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	(260.210)	(38.102)	582,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(21.081)	(130.792)	-83,9%
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	(281.291)	(168.894)	66,5%



7.3. Balanço – Ativo

ATIVO (RS Mil)	30/06/2020	31/03/2020	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	359.383	1.174.943	-69,4%
Aplicações financeiras	69.858	52.245	33,7%
Instrumentos financeiros derivativos	97.252	225.787	-56,9%
Contas a receber	448.749	202.050	122,1%
Estoques	2.755.825	2.948.633	-6,5%
Ativo biológico	775.238	663.908	16,8%
Impostos a recuperar	153.299	158.777	-3,5%
Outros créditos	100.907	88.170	14,4%
Ativos mantidos para venda	37.777	45.165	-16,4%
Total do ativo circulante	4.798.288	5.559.678	-13,7%
NÃO CIRCULANTE			
Adiantamentos a fornecedores	59.136	56.602	4,5%
Depósitos judiciais	383.113	385.413	-0,6%
Impostos a recuperar	82.003	57.529	42,5%
Instrumentos financeiros derivativos	-	55.885	-100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	856.718	872.971	-1,9%
Outros créditos	319.104	320.012	-0,3%
Direito de uso de ativos de operações de arrendamento	1.588.562	1.577.379	0,7%
Investimentos	157.457	160.393	-1,8%
Ativo imobilizado	3.266.705	3.477.391	-6,1%
Intangível	920.138	921.964	-0,2%
Total do ativo não circulante	7.632.936	7.885.539	-3,2%
TOTAL DO ATIVO	12.431.224	13.445.217	-7,5%



7.4. Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	30/06/2020	31/03/2020	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.168.611	7.225.234	-83,8%
Passivos de operações de arrendamento	477.464	498.932	-4,3%
Adiantamentos de clientes no país	140.694	28.128	400,2%
Adiantamentos de clientes no exterior	2.292.160	2.585.641	-11,4%
Fornecedores	690.168	798.903	-13,6%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	110.115	90.483	21,7%
Impostos e contribuições a recolher	69.442	75.152	-7,6%
Instrumentos financeiros derivativos	353.256	586.843	-39,8%
Outras obrigações	114.509	118.051	-3,0%
Total do passivo circulante	5.416.419	12.007.367	-54,9%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	6.593.297	96.191	6754,4%
Passivos de operações de arrendamento	1.215.719	1.182.337	2,8%
Adiantamentos de clientes no exterior	-	626.116	-100,0%
Fornecedores	4.857	5.965	-18,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	36.383	36.883	-1,4%
Instrumentos financeiros derivativos	17.563	16.596	5,8%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	308.175	294.668	4,6%
Impostos e contribuições a recolher	18.324	18.501	-1,0%
Outras obrigações	135.642	167.247	-18,9%
Total do passivo não circulante	8.329.960	2.444.504	240,8%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	6.077.674	6.077.674	0,0%
Reserva de capital	1.353.937	1.353.937	0,0%
Prejuízos acumulados	(8.448.523)	(8.167.310)	3,4%
Outros resultados abrangentes	(304.343)	(277.132)	9,8%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	(1.321.255)	(1.012.831)	30,5%
Participação dos acionistas não controladores	6.100	6.177	-1,2%
Total do patrimônio líquido	(1.315.155)	(1.006.654)	30,6%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.431.224	13.445.217	-7,5%



7.5. Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	30/06/2020	30/06/2019	%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado do período	(281.291)	(168.894)	66,5%
Itens que não afetam o caixa	837.922	868.922	-3,6%
Depreciação e amortização	453.749	436.155	4,0%
Gestão de risco cambial, de taxa de juros e de commodities	162.191	174.662	-7,1%
Perdas (ganhos) de venda do ativo biológico ¹	(213.829)	(93.397)	128,9%
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	487.071	56.974	754,9%
Resultado de operações de hedge	(41.228)	29.330	-240,6%
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	29.770	133.575	-77,7%
Outros itens que não afetam o caixa	(39.802)	131.623	-130,2%
Redução/(aumento) de ativos	244.540	(1.323.910)	-118,5%
Aumento/(redução) de passivos	(1.346.573)	340.758	-495,2%
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(89.809)	(157.889)	-43,1%
Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais	(635.211)	(441.013)	44,0%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	(17.484)	67.830	-125,8%
Redução (aumento) de provisão para perda em investimentos	1	-	100,0%
Adição de contratos de arrendamento	(136.139)	(1.617.191)	-91,6%
Adições ao ativo imobilizado	(117.123)	(95.124)	23,1%
Adições ao ativo biológico	(126.968)	(113.227)	12,1%
Adições ao intangível	(190)	(6.475)	-97,1%
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento	(397.903)	(1.764.187)	-77,4%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Adições de operações de arrendamento	136.170	1.617.191	-91,6%
Pagamento de operações de arrendamento	31.527	(136.814)	-123,0%
Captação de empréstimos e financiamentos	859.770	1.912.948	-55,1%
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(778.384)	(1.921.867)	-59,5%
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento	249.083	1.471.458	-83,1%
AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(784.031)	(733.742)	6,9%
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.174.943	1.189.112	-1,2%
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	390.912	455.370	-14,2%

¹ Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico



HISTORICAL OPERATIONAL RECORDS

São Paulo, September 17, 2020 – Biosev, one of the world's largest sugarcane processors, announces its results for the first quarter of the 2020/21 crop.

1Q21 HIGHLIGHTS

- ✓ Historical operational records for the period:
 - ✓ Crushing volume totaled 11.6 million tons in the 1Q21, 6.9% higher than in 1Q20;
 - ✓ Product TRS totaled 129.0 kg TRS/ton, an increase of 10.6% compared to 1Q20;
 - ✓ Total Product TRS was 1,498 thousand tons, an increase of 18.3% compared to 1Q20, mainly due to the 739 thousand tons of sugar produced, also a record for the period;
- ✓ Consolidated agricultural yield (TCH) increased by 2.9% to 94.5 ton/ha in the quarter;
- ✓ Sugar mix was 51.6% in the 1Q21, due to its higher profitability in relation to ethanol, an increase of 17.9 p.p. compared to 1Q20. Anhydrous mix was 33.3%, in line with the same period of the previous crop;
- ✓ Industrial efficiency increased by 3.1% to 1.042 in the quarter.
- ✓ Net Revenue ex-HACC/other products of R\$ 1.3 billion, 13.8% higher than in 1Q20;
- ✓ Net Operating Result was an income of R\$ 186.5 million in the 1Q21, compared to the net operating result that was an expense of R\$ 13.2 million in 1Q20.
- ✓ Adjusted EBITDA ex-resale/HACC totaled R\$369.1 million, an increase of 8.9%; EBITDA per unit was R\$31.7 per ton, an increase of 1.8% and EBITDA Margin was 33.9%, stable compared to 1Q20;

B3: BSEV3

Stock price on 9/16/2020: **R\$5.00** | Number of shares: **1,020,429,426** | Market cap: **R\$5.1 billion**

Conference Call in Portuguese with translation into English: September 18, 2020

12:00 p.m. (Brasília - BRT) | 10:00 a.m. (NY - EST) | 3:00 p.m. (London - GMT)

Portuguese: (11) 3181-8565 | English: +1 (412) 717-9627

Code: Biosev

Investor Relations

E-mail: ri@biosev.com

Telephone: (11) 3092-5291

<http://ri.biosev.com>



1. OPERATING PERFORMANCE

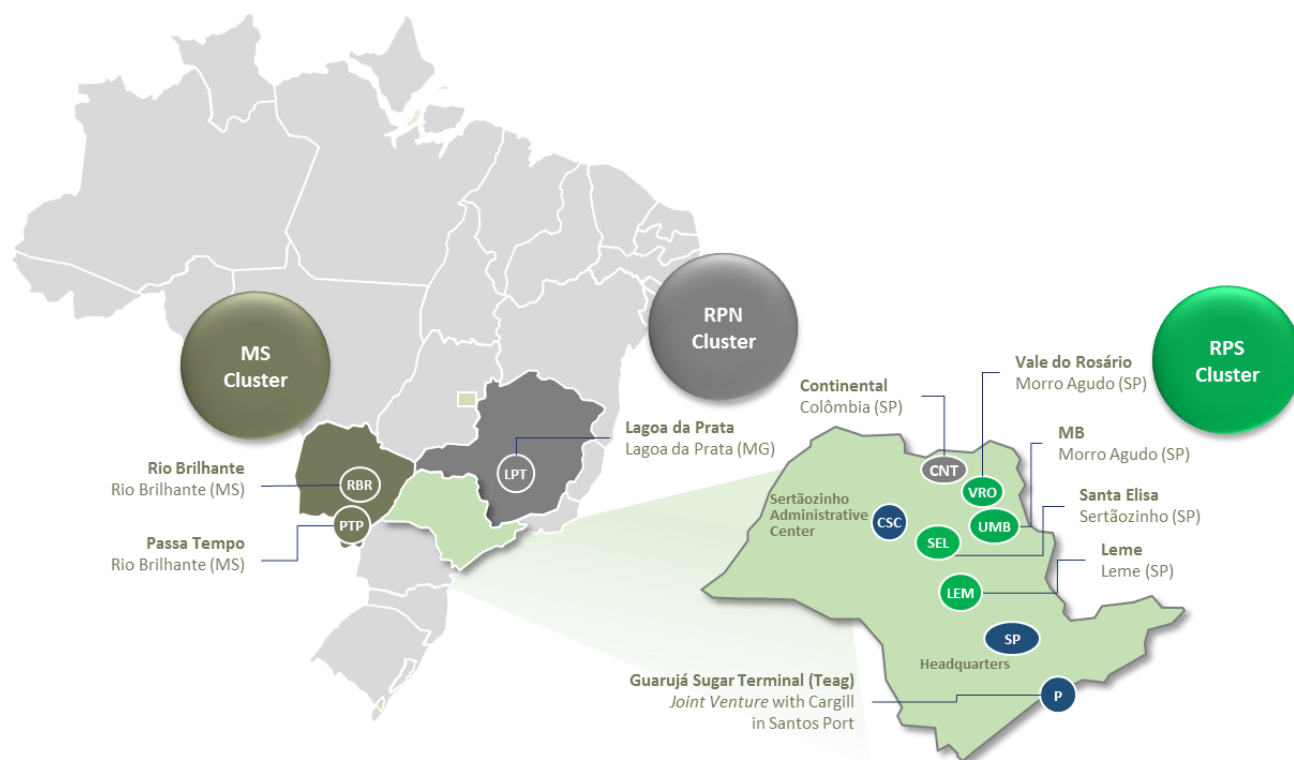
The following table presents key indicators for operating efficiency, productivity and production volumes, which are analyzed in this section:

Efficiency and Productivity	1Q21	1Q20	%
Crushing (thousand tons)	11,633	10,883	6.9%
TCH (ton/ha)	94.5	91.8	2.9%
Product TRS (Kg TRS/ton)	129.0	116.6	10.6%
Industrial efficiency	1.042	1.011	3.1%

Production	1Q21	1Q20	%
Sugar mix (%)	51.6%	33.7%	17.9 p.p.
Ethanol mix (%)	48.4%	66.3%	-17.9 p.p.
Anhydrous mix (%)	33.3%	33.7%	-0.4 p.p.
Production (thousand tons of Product TRS) ¹	1,498	1,266	18.3%
Sugar (thousand tons)	739	408	81.4%
Ethanol (thousand m³)	426	494	-13.8%
Cogeneration (GWh)	344.5	311.1	10.7%

¹ Considers the ratios of conversion of sugar and ethanol in the State of São Paulo, as disclosed in the Consecana Manual.

In order to improve the management of both industrial and agricultural assets, as from the 2020/21 crop, the Company changed the composition of its clusters. The Ribeirão Preto Norte cluster is now composed by the Continental and Lagoa da Prata plants and the Ribeirão Preto Sul cluster is now composed by the Santa Elisa, Leme, Vale do Rosário and MB (Morro Agudo) plants.





1.1. Crushing

The following table shows crushing volume on a consolidated basis and by cluster:

Efficiency	1Q21	1Q20	%
Crushing ('000 tons)	11,633	10,883	6.9%
Own	6,935	6,558	5.7%
Third Parties	4,698	4,325	8.6%
Ribeirão Preto Norte Cluster	2,175	1,838	18.3%
Ribeirão Preto Sul Cluster	6,798	6,222	9.3%
Mato Grosso do Sul Cluster	2,660	2,823	-5.8%

The Company reached total crushing volume of 11.6 million tons in 1Q21, historical record for the period, which represented an increase of 6.9% compared to 1Q20, mainly reflecting the higher yield measured by TCH (+2.9%), favorable (drier) weather conditions during the harvest period (April to June), and improved operational performance, partially offset by the frost mitigation strategy at the Mato Grosso do Sul Cluster.

At the Ribeirão Preto Norte Cluster, crushing volume was 2.2 million tons, 18.3% higher than in 1Q20, mainly supported by the 5.4% increase in TCH and improved operational performance.

At the Ribeirão Preto Sul Cluster, crushing volume was 6.8 million tons, 9.3% higher than in 1Q20, mainly supported by the 6.2% increase in TCH and improved operational performance.

At the Mato Grosso do Sul Cluster, crushing volume was 2.7 million tons, 5.8% lower than in 1Q20, reflecting the Company's strategy to mitigate the effects from the frost that affected the region in the previous crop and in the first quarter of the current crop (accelerating harvest and crushing operations as from the second quarter of the previous crop to mitigate impacts on sucrose quality and accumulation), which consequently reduced the cluster's TCH by 5.5% in 1Q21.

1.2. Tons of Cane per Hectare (TCH)

The following table shows the evolution in TCH on a consolidated basis and by cluster:

Productivity	1Q21	1Q20	%
TCH - Agricultural yield (ton/ha)	94.5	91.8	2.9%
Ribeirão Preto Norte Cluster	97.1	92.2	5.4%
Ribeirão Preto Sul Cluster	99.4	93.6	6.2%
Mato Grosso do Sul Cluster	83.3	88.2	-5.5%

Cane yield measured by consolidated TCH reached 94.5 ton/ha in the first quarter of the 2020/21 crop, 2.9% higher than in the first period of the previous crop, which is basically explained by the application of best agronomic practices in crop regeneration to the sugar plantations, such as vinasse handling, organic fertilization, foliar treatments, among others, in addition to the favorable weather conditions during the field development period (January to March), partially offset by the frost that affected the region of the Mato Grosso do Sul Cluster in the second quarter of the previous crop and the first quarter of the current crop.



1.3. Product Total Recoverable Sugar (TRS)

The following table shows the evolution of Product TRS and by cluster:

Productivity	1Q21	1Q20	%
Product TRS (Kg TRS/ton)	129.0	116.6	10.6%
Ribeirão Preto Norte Cluster	131.6	121.2	8.6%
Ribeirão Preto Sul Cluster	128.9	117.3	9.9%
Mato Grosso do Sul Cluster	127.1	112.0	13.5%

Product TRS content was 129.0 kg TRS/ton in the 1Q21, historical record for the period, an increase of 10.6% compared to 1Q20, which reflects the continuous impacts of the evolution of the phytosanitary quality of the sugarcane crop, the quality of the harvesting processes, the intensive use of ripening agents, an improved operational performance and favorable (drier) weather conditions during the harvest, which favors concentration of sugar content.

Industrial efficiency reached 1.042 in the quarter, an increase of 3.1% compared to 1Q20. The results demonstrate the higher efficiency in converting cane into the final products of sugar and ethanol, as well as the lower losses in production processes. Industrial efficiency is calculated based on the volume of TRS produced by the mills.

Total production in tons of Product TRS was 1,498 thousand tons, historical record for the period, an increase of 18.3% compared to 1Q20, mainly due to the evolution of the sugarcane crop and industrial efficiency gains (+3.1%).

Sugar mix was 51.6%, due to the higher allocation of TRS to sugar production, given the product's higher profitability in the period compared to ethanol, an increase of 17.9 p.p. compared to the same period of the previous crop, which was more focused on ethanol (mix of 66.3% in 1Q20).

Anhydrous mix (anhydrous ethanol as a share of total ethanol production) was 33.3% in 1Q21, in line with 1Q20, reflecting the commercial strategy to focus on higher-value products, including ethanol by-products.

1.4. Cogeneration

The following table presents productivity and cogeneration volume for sale:

Production	1Q21	1Q20	%
Total Cogen (GWh)	344.5	311.1	10.7%
Cogen for Sale (GWh)	344.5	311.1	10.7%
Ribeirão Preto Norte Cluster	45.9	33.3	37.9%
Ribeirão Preto Sul Cluster	165.8	145.1	14.2%
Mato Grosso do Sul Cluster	132.8	132.7	0.0%
Cogen for Sale/Crushing (kWh/ton)	32.5	31.0	4.9%
Ribeirão Preto Norte Cluster	40.7	33.9	20.0%
Ribeirão Preto Sul Cluster	24.4	23.3	4.6%
Mato Grosso do Sul Cluster	49.9	47.0	6.2%

The Company has cogeneration power plants at all its eight industrial sites and is energy self-sufficient during the harvesting period. Out of these units, seven produce surplus electricity for sale.

Total cogeneration for sale in 1Q21 increased by 10.7% compared to 1Q20, and reached a volume of



344.5 GWh, mainly due to the higher crushing volume compared to the previous period (+6.9%).

The cogeneration volume of the MS Cluster, despite lower crushing volume (-5.8%) compared to 1Q20, remained in line with the previous crop, which reiterates the superior industrial efficiency of the cluster in the period (+4.9%), in line with 1Q20. The cogeneration volume of the other clusters increased by 18.7% on average, compared to 1Q20.

The productivity of cogeneration units measured in kWh of power sold per ton of cane crushed stood at 32.5 kWh/ton in 1Q21, an increase of 4.9% compared to 1Q20. These results reflect the higher total crushing volume and the Company's strategy to optimize sales by prioritizing products and periods that generate higher added value.



2. ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCE

2.1. Net Revenue

Net revenue excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC) amounted to R\$2.7 billion, the Company's record quarterly revenue, an increase of 53.4% compared to 1Q20. The result is primarily explained by the growth in sugar export volumes, the higher crushing volume, the higher industrial efficiency in sugarcane conversion, the higher average ethanol export prices, and the revenues from export performance contracts associated with the rollover of foreign currency-denominated debt obligations, with these factors partially offset by the decrease in ethanol import volumes, the average sugar export prices, and by the fact that previous crop included revenue from the Nordeste Cluster. Note that, excluding the revenue from the Nordeste Cluster in the previous crop to improve the comparison with the current crop, net revenue would be 53.9% higher than in 1Q20.

Excluding the effects from resale operations (of finished products, such as (i) sugar, ethanol and energy; and (ii) other commodities, which are required to comply with export performance contracts associated with obligations denominated in foreign currency), the Company's net revenue was R\$1.1 billion, an increase of 9.7% compared to 1Q20, mainly due to the growth in sugar and ethanol export volumes and the higher average ethanol export prices, partially offset by the decrease in ethanol import volumes and respective average price and by the fact that previous crop included revenue from the Nordeste Cluster. Note that, excluding the revenue from the Nordeste Cluster in the previous crop to improve the comparison with the current crop, net revenue would be 10.3% higher than in the 1Q20.

The following table presents a breakdown of net revenue ex-HACC:

Net revenue ex-HACC (R\$ thousand)	1Q21	1Q20	%
Sugar	715,593	311,464	129.8%
Domestic market	53,871	32,951	63.5%
Export market	661,722	278,513	137.6%
Ethanol	446,785	704,315	-36.6%
Domestic	208,901	609,925	-65.7%
Export market	237,884	94,390	152.0%
Energy	116,882	108,007	8.2%
Total	1,279,259	1,123,786	13.8%
Other Products	1,408,848	628,446	124.2%
Bagasse, services and others	11,680	4,906	138.0%
Export performance contracts	1,397,168	623,539	124.1%
Total	2,688,107	1,752,231	53.4%

¹ 1Q20 includes amounts from the Nordeste Cluster.

Revenue from resale operations is detailed in the following table:

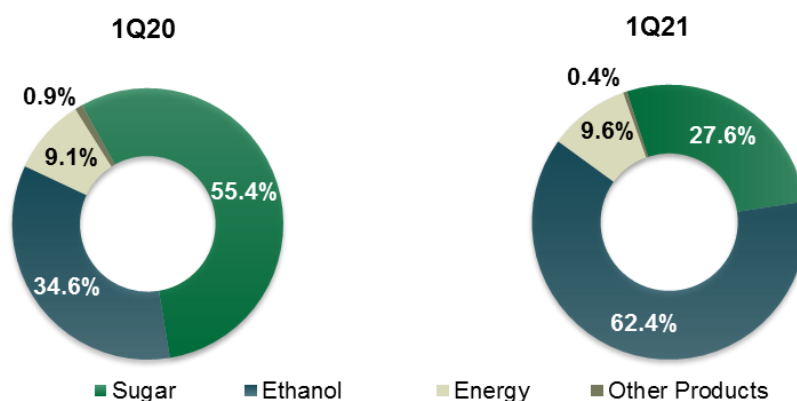
Resale operations (R\$ thousand)	1Q21	1Q20	%
Sugar, ethanol and energy ¹	202,214	136,579	48.1%
Export performance contracts	1,397,168	623,539	124.1%
Total	1,599,382	760,118	110.4%

¹ Revenue from resales of sugar, ethanol and energy is accounted for in the lines corresponding to the respective products in the table of Net Revenue ex-HACC.

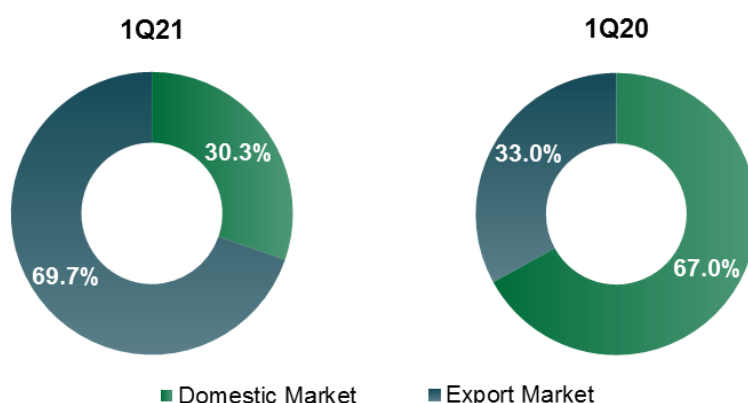


The following charts present a breakdown of net revenue ex-HACC, excluding the effects from hedge accounting and revenue from export performance contracts, by product and by market in the respective periods:

**Net revenue ex-HACC/export performance
by product (%)**



**Net revenue ex-HACC/export performance
by market (%)**



The following table presents the sugar and ethanol inventory balance variation when compared to the beginning of each crop, showing a higher carry out when compared to the same period of the previous crop due to the Company's strategy to optimize sales by prioritizing periods that capture higher value added:

Inventories - Variation	1Q21	1Q20	%
Sugar ('000 tons)	278	196	42%
Ethanol ('000 m3)	232	149	55%

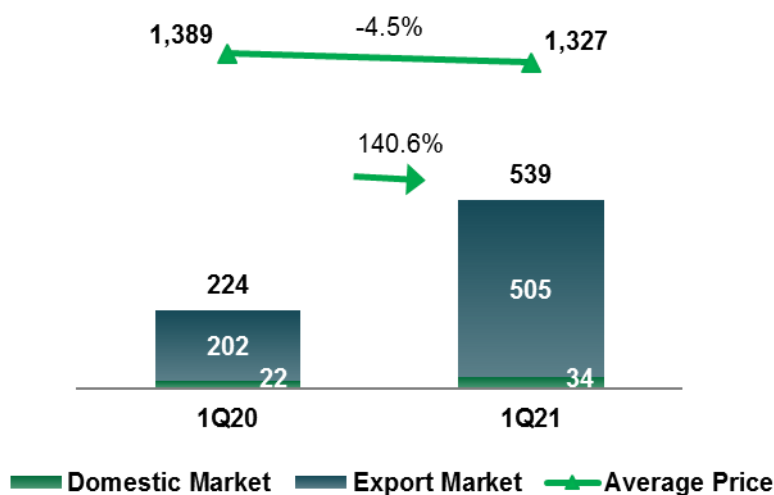


2.1.1. Sugar

Net revenue from sugar sales excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC) amounted to R\$715.6 million, an increase of 129.8% compared to the 1Q20, mainly due to the higher export volumes, partially offset by the lower average prices. This variation reflects (i) the production mix, which prioritized sugar, given the product's higher profitability in the period compared to ethanol; (ii) higher crushing volume; (iii) improved operational performance, which translates into higher efficiency in sugarcane conversion; and (iv) average prices of the product in the international market, compared to the previous crop.

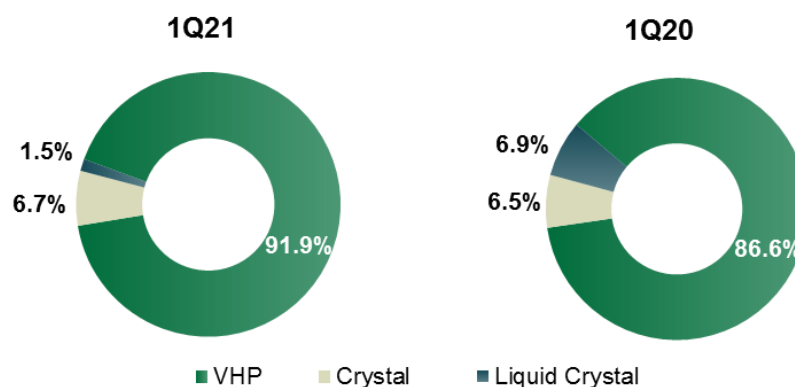
The following chart presents a comparison of sugar volumes and average prices, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

Volume (thousand tons) and Average Price (R\$/ton)



The following charts present a breakdown by type of sugar, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

**Net Revenue ex-HACC
by Sugar Type (%)**



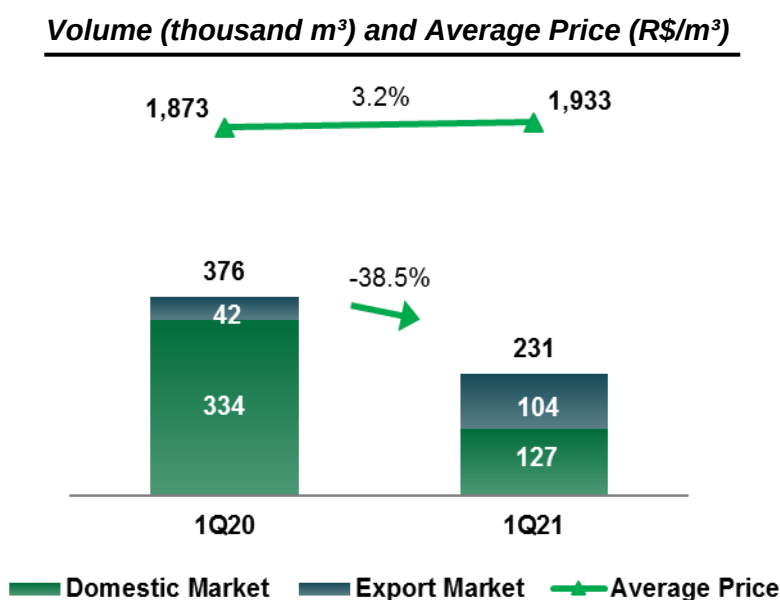


2.1.2. Ethanol

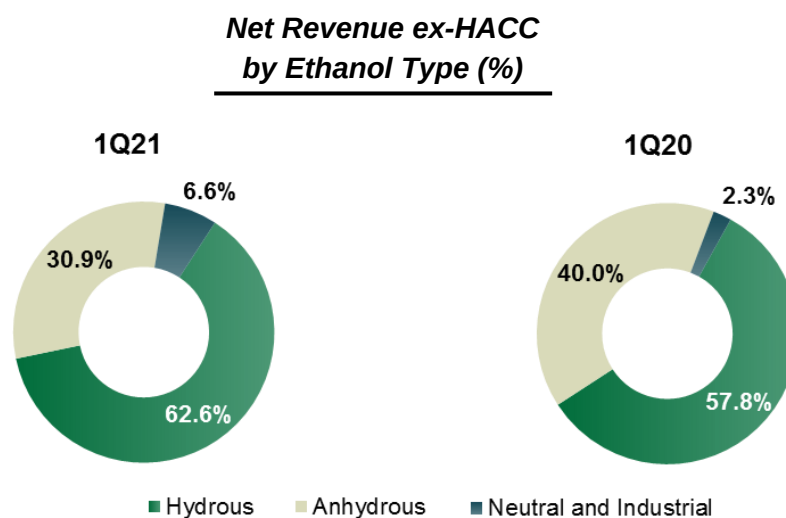
Net revenue from ethanol sales excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC) amounted to R\$446.8 million, a decrease of 36.6% compared to the 1Q20, when the sales volume in the period decreased 38.5% due to a shift in the sugar mix and higher carry out in the period.

The price increased 3.2% when compared to 1Q20, although the average market price decreased 12%, especially due to the increase in ethanol exports due to the Company's strategy to optimize sales by prioritizing products and periods that capture higher value added, reflecting the ethanol competitiveness in the foreign market, improved by the depreciation in the Brazilian real against the U.S. dollar. Note that, excluding the revenue from the Nordeste Cluster in the previous crop to improve the comparison with the current crop, net revenue would be 36.1% lower than in the 1Q20.

The following chart presents a comparison of ethanol sales volumes and average prices, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):



The following chart presents a breakdown of revenue by type of ethanol, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):



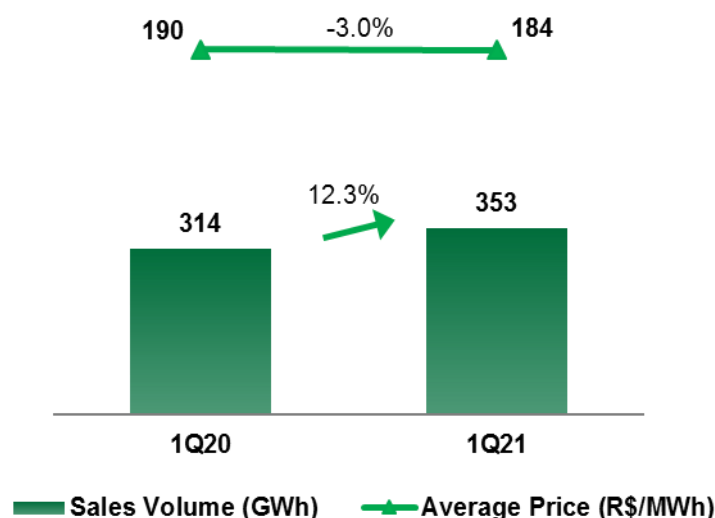


2.1.3. Energy

Net revenue from energy was R\$116.9 million, an increase of 8.2% compared to the 1Q20. This variation is mainly due to the higher sales volume impacted by the higher crushing volume and partially offset by lower average sales prices in the period of 3%, which were less than the decrease in the average market price of 43%.

The following chart presents a comparison of energy own sales volume and average own sales price.

Sales Volume (GWh) and Average Sales Price (R\$/MWh) - Own



2.1.4. Other products

The line item “Other products” records revenue from sales of raw bagasse, services and other items, in addition to revenue from the sale of commodities in the spot market to fulfill export contracts with the aim of settling debt obligations in foreign currency.

Revenue from the sale of other products totaled R\$1.4 billion, an increase of 124.2% compared to the 1Q20, mainly due to the growth in the above-referred export performance contracts.



2.2. Cost of Goods Sold (COGS)

The Company has continued to consistently deliver cost reductions, while consolidating initiatives to adjust structures and become more resilient in an environment of still highly challenging pricing.

In nominal terms, cash COGS ex-resale totaled R\$552.7 million, an increase of 6.2% compared to 1Q20, due to higher sales volumes, increase of 10.4% in the CONSECANA price index in the period, and advanced recognition of raw material costs in view of the higher crushing volume (to be compensated later in the crop), partially offset by the reductions in operating costs under the ongoing process to streamline costs and structures.

COGS per unit was R\$672 per ton, an increase of 4.5% compared to 1Q20, mainly impacted by the increase of 10.4% in the CONSECANA price index in the period, and advanced recognition of raw material costs in view of the higher crushing volume (to be compensated later in the crop).

The following tables present a breakdown of total COGS and cash COGS:

COGS and cash COGS (R\$ thousand) ³	1Q21	1Q20	%
Total COGS	(2,297,420)	(1,513,659)	51.8%
Non-cash items	(115,711)	(219,571)	-47.3%
Depreciation and amortization	(329,540)	(312,968)	5.3%
Gains (losses) in biological assets ¹	213,829	93,397	128.9%
Cash COGS	(2,181,709)	(1,294,088)	68.6%
Personnel	(117,709)	(114,618)	2.7%
Raw materials ²	(388,420)	(373,024)	4.1%
Inputs	(46,567)	(33,030)	41.0%
Resale of goods	(1,629,013)	(773,416)	110.6%
Sugar, ethanol and energy	(223,888)	(145,068)	54.3%
Export performance contracts	(1,405,125)	(628,348)	123.6%
Cash COGS ex-resale	(552,696)	(520,672)	6.2%

¹ Gains (losses) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.

² Sugarcane, lease and HLT. ³ Excluding the effect from IFRS16.

Cash COGS ex-resale (R\$ thousand) ¹	1Q21	1Q20	%
Agricultural costs	(462,563)	(447,808)	3.3%
HLT (own + third-party cane)	(142,020)	(163,949)	-13.4%
Land lease	(114,450)	(110,822)	3.3%
Purchases of third-party cane	(206,093)	(173,036)	19.1%
Industrial costs	(76,103)	(56,454)	34.8%
Others	(14,030)	(16,411)	-14.5%
Cash COGS ex-resale	(552,696)	(520,672)	6.2%
Product TRS sold ex-resale (thousand tons)	823	810	1.6%
Cash COGS ex-resale (R\$/ton)	(672)	(643)	4.5%

¹ Excluding the effect from IFRS16.



2.3. Selling, General and Administrative (SG&A) Expenses

SG&A expenses totaled R\$149.7 million, an increase of 43.9% compared to 1Q20.

Selling expenses totaled R\$80.9 million, an increase of 129.7% compared to 1Q20, due to the difference in the composition of the sales mix in the period, focused on the sugar mix and the increase in exports, which increased the demurrage and port storage expenses.

General and administrative expenses totaled R\$68.7 million, in line with with 1Q20, mainly due to the effects from the ongoing process to streamline operating and organizational structures, fully offset against the increase in consulting expenses in the period.

Depreciation expenses recognized under SG&A expenses totaled R\$5.0 million in 1Q21, compared to R\$5.3 million in 1Q20.

The following table presents a comparison of cash SG&A expenses between periods:

Cash SG&A (R\$ thousand) ¹	1Q21	1Q20	%
Selling	(80,950)	(35,249)	129.7%
Freight	(54,808)	(26,911)	103.7%
Shipping charges	(22,919)	(5,392)	325.1%
Commissions, wharfage and other	(3,223)	(2,946)	9.4%
General and administrative	(68,753)	(68,765)	0.0%
Personnel	(32,068)	(42,999)	-25.4%
Services	(31,496)	(19,523)	61.3%
Other	(5,189)	(6,243)	-16.9%
Cash SG&A	(149,703)	(104,014)	43.9%

¹ Excluding the effect from IFRS16.



2.4. EBITDA

The following table presents a breakdown of Adjusted EBITDA ex-resale/HACC:

EBITDA composition (R\$ thousand) ⁴	1Q21	1Q20	%
Net revenue	2,669,626	1,718,364	55.4%
Cash COGS	(2,181,709)	(1,294,088)	68.6%
Gross profit (cash)	487,917	424,276	15.0%
Cash SG&A	(149,703)	(104,014)	43.9%
TEAG – profit or loss ¹	(835)	(1,375)	-39.3%
Other operating income (expenses)	(28,018)	(105,125)	-73.3%
Non-recurring items	11,665	78,168	-85.1%
Adjusted EBITDA	321,026	291,930	10.0%
Adjusted EBITDA margin	12.0%	17.0%	-5.0 p.p.
Resale effect ²	29,631	13,298	122.8%
HACC effect ³	18,481	33,868	-45.4%
EBITDA ex-resale/HACC	369,138	339,095	8.9%
EBITDA margin ex-resale/HACC	33.9%	34.2%	-0.3 p.p.
Crushing (thousand tons)	11,633	10,883	6.9%
Adjusted EBITDA per unit (R\$/ton)	27.6	26.8	2.9%
EBITDA per unit ex-resale/HACC (R\$/ton)	31.7	31.2	1.8%

¹ Equivalent to the share of 50% held in the Guarujá Sugar Terminal (TEAG). ² Reverses the impacts of resale of sugar, ethanol, energy and export performance operations. ³ Reverses the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt. ⁴ Excluding the effect from IFRS16.

Adjusted EBITDA ex-resale/HACC (which excludes from the net revenue calculation the effects from resale operations, the non-cash hedge accounting of foreign currency-denominated debt, and IFRS 16) totaled R\$369.1 million, with EBITDA margin of 33.9% and EBITDA per unit of R\$31.7 per ton, mainly due to the increase in net revenue by virtue of the operational improvements, partially offset by the increase in COGS and SG&A expenses, reflecting the impact of 10.4% in the CONSECAN price index in the period and the changes in the sales mix composition.

The following table presents a reconciliation of Adjusted EBITDA with the Income Statement in the periods:

EBITDA reconciliation (R\$ thousand)	1Q21	1Q20	%
Profit or loss for the year/period	(281,291)	(168,894)	66.5%
Income tax and social contribution	21,081	130,792	-83.9%
Financial expenses, net	485,762	51,001	852.5%
Depreciation, amortization and depletion	453,749	436,155	4.0%
EBITDA CVM 527	679,301	449,054	51.3%
Losses (gains) in biological assets ¹	(213,829)	(93,397)	128.9%
Concession amortization – TEAG	2,100	2,100	0.0%
Non-recurring items	11,665	78,168	-85.1%
IFRS16 impacts	(158,211)	(143,995)	9.9%
Adjusted EBITDA	321,026	291,930	10.0%
Adjusted EBITDA Margin	12.0%	17.0%	-5.0 p.p.

¹ Losses (gains) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.



2.5. Hedge

The following table shows the aggregate position of our hedged sugar volumes and prices (via commodity and foreign exchange derivative contracts) as at June 30, 2020:

Hedge on 06/30/2020	20/21 Crop	21/22 Crop
Sugar (#NY11)		
Volume ('000 tons)	1,036	470
Average Price (cUS\$/lb)	13.13	13.81
FX (US\$)		
Amount (US\$ million)	306	115
Average Price (R\$/US\$)	4.455	4.278
Hedged Price (cR\$/lb) w/o Pol.	58.49	59.09
Hedged Price (cR\$/lb) w/ Pol.	60.95	61.57
Exposure Hedged (%) - Net Consecana	88.0%	54.0%



2.6. Financial Results

Excluding the effects from exchange variation, the net financial result was an expense of R\$62.6 million, compared to an expense of R\$93.3 million in 1Q20. The variation is mainly explained by the higher gains from the settlement and mark-to-market adjustment of derivatives positions, partially offset by the lower interest income from short-term investments in the period.

Including exchange variation, the net financial result was an expense of R\$446.0 million in 1Q21. Exchange variation had a negative impact mainly due to the 5.3% depreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar; in 1Q20, the net financial result was an expense of R\$17.0 million, positively impacted by exchange rate changes (a 1.7% appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar), as shown in the following table:

PTAX in the period	1Q21	1Q20	%
Initial – as at March 31	5.1987	3.8967	33.4%
Final – as at June 30	5.4760	3.8322	42.9%
Variation	5.3%	-1.7%	7.0 p.p.

The following table shows the changes in the financial income (expenses) between the periods:

Financial income (expenses) (R\$ thousand) ¹	1Q21	1Q20	%
Net financial expenses	(446,007)	(16,994)	2524.5%
Exchange rate changes (FX)	(383,429)	76,284	-602.6%
Financial expenses before FX	(62,578)	(93,278)	-32.9%
Interest expenses	(117,181)	(111,918)	4.7%
Income from short-term investments	1,786	5,553	-67.8%
Derivative transactions	49,376	9,279	432.1%
Other income (expenses)	3,441	3,808	-9.6%

¹ Excluding the effect from IFRS16.



2.7. Profit or Loss for the Period

Net loss for the period totaled R\$280.8 million, compared to a loss of R\$163.7 million in 1Q20. In view of the aforementioned factors, net loss for the period was mainly caused by exchange variation, which was partially offset by higher net revenues and higher gains from the settlement and mark-to-market adjustment of derivatives.



3. INVESTMENTS

The Company invested R\$242.8 million in the period, a decrease of 5.8% compared to 1Q20. This variation reflects the strategy to cut costs and increase competitiveness, based on the pillars of managing cane fields for greater longevity and productivity, and crop treatment systems that maximize the use of inputs produced by the Company's own units.

The investments were again concentrated in planting and treatment, partially offset by lower allocations to industrial maintenance. The costs resulted from higher plantation volume and largest cultivation area, impacted by the exchange rate changes in input costs.

Investments (R\$ thousand) ¹	1Q21	1Q20	%
Expansion	3,254	2,629	23.8%
Operations	236,137	232,860	1.4%
Industrial	11,361	3,675	209.1%
Agriculture	665	18,469	-96.4%
Planting	115,596	112,048	3.2%
Treatment	106,114	92,216	15.1%
Other	2,401	6,451	-62.8%
Intercrop deferred costs	3,413	22,210	-84.6%
CAPEX	242,805	257,699	-5.8%

¹ 1Q20: Ex-NE cluster for comparison purposes.

4. EBITDA LESS CAPEX

EBITDA less CAPEX is presented in the table below:

(R\$ thousand) ¹	1Q21	1Q20	%
EBITDA ex-resale/HACC	369,138	339,095	8.9%
CAPEX	242,805	257,699	-5.8%
EBITDA ex-resale/HACC less CAPEX	126,333	81,396	55.2%

¹ Excluding the effect from IFRS16.



5. DEBT

The Company's gross debt totaled R\$7.8 billion as at June 30, 2020, an increase of 31.8% compared to June 30, 2019, mainly due to the effect from the 42.9% depreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar on the dollar-denominated portion of its debt.

The balance of cash and short-term investments totaled R\$429 million, out of which 55.7% was denominated in U.S. dollar. This variation reflects the Company's strategy to optimize sales by prioritizing products and periods that capture higher value added.

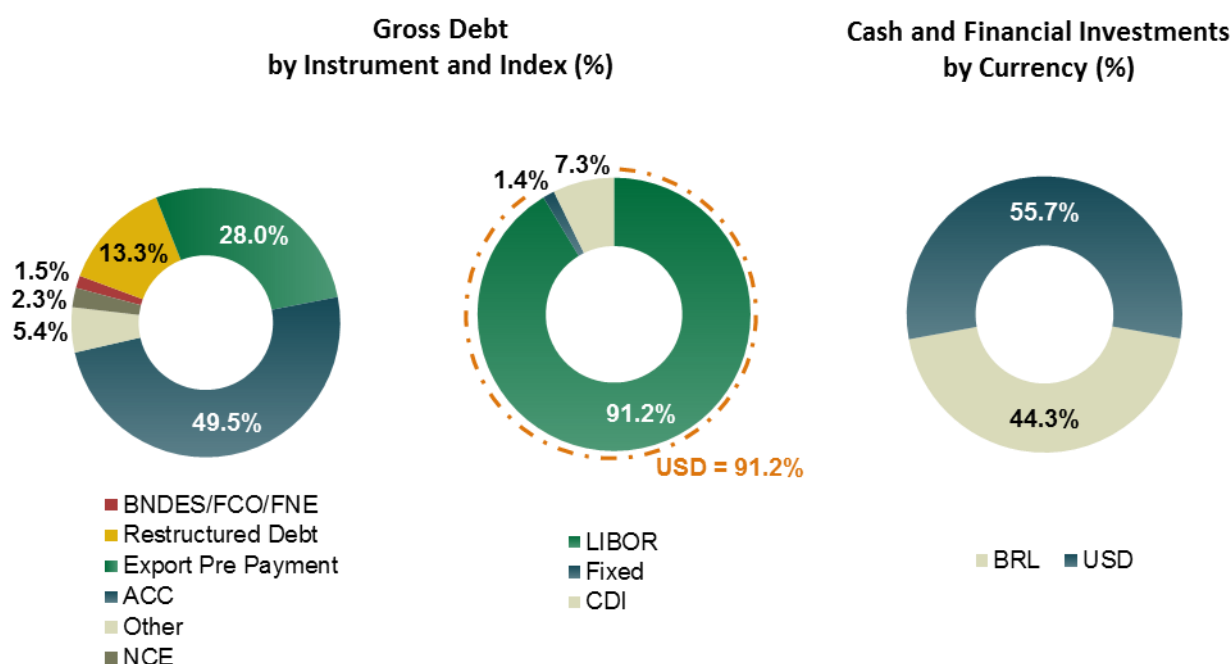
In view of the aforementioned factors, net debt totaled R\$7.3 billion, an increase of 36.0% compared to the position as at June 30, 2019.

The following table presents a breakdown of the debt position:

Debt (R\$ million) ¹	06/30/2020	06/30/2019	Variation
Gross debt	(7,762)	(5,891)	31.8%
Short term	(1,169)	(436)	168.2%
Long term	(6,593)	(5,455)	20.9%
Cash and short-term investments	429	498	-13.7%
Net debt	(7,333)	(5,393)	36.0%
Adjusted EBITDA LTM	2,141	1,704	25.7%
Net debt/adjusted EBITDA LTM	3.42x	3.17x	8.2%

¹ LTM: last twelve months

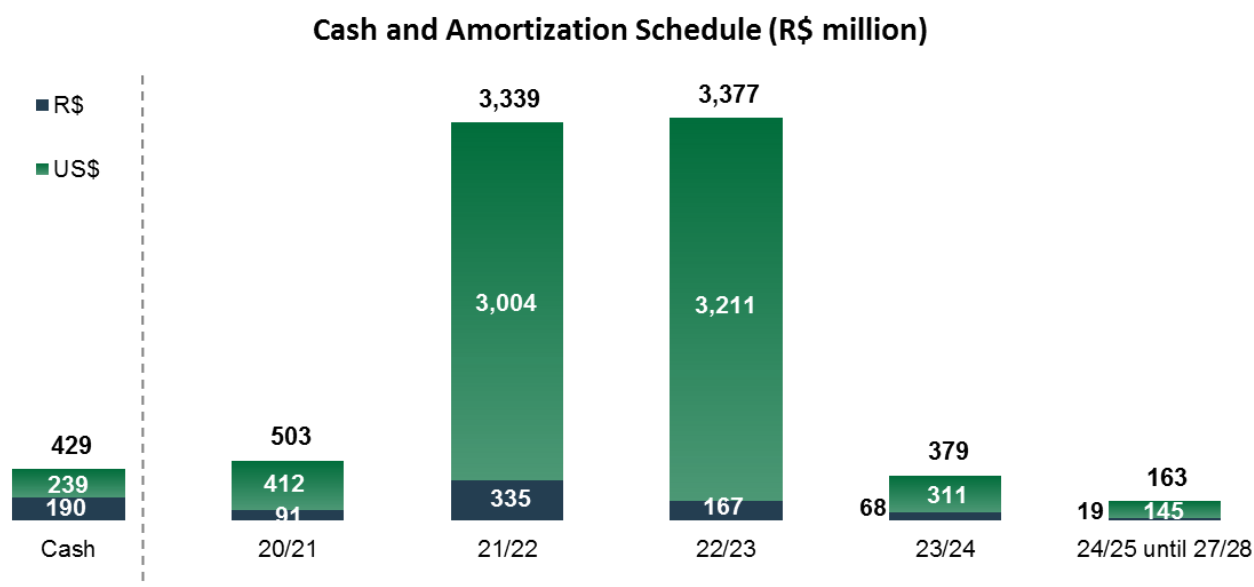
The following charts present a breakdown of debt by index and instrument as at June 30, 2020, as well as the cash position and short-term investments by currency:



The hedged position related to foreign currency indebtedness on June 30, 2020 was USD 252.5 million.



The following chart shows the cash position and debt amortization schedule:

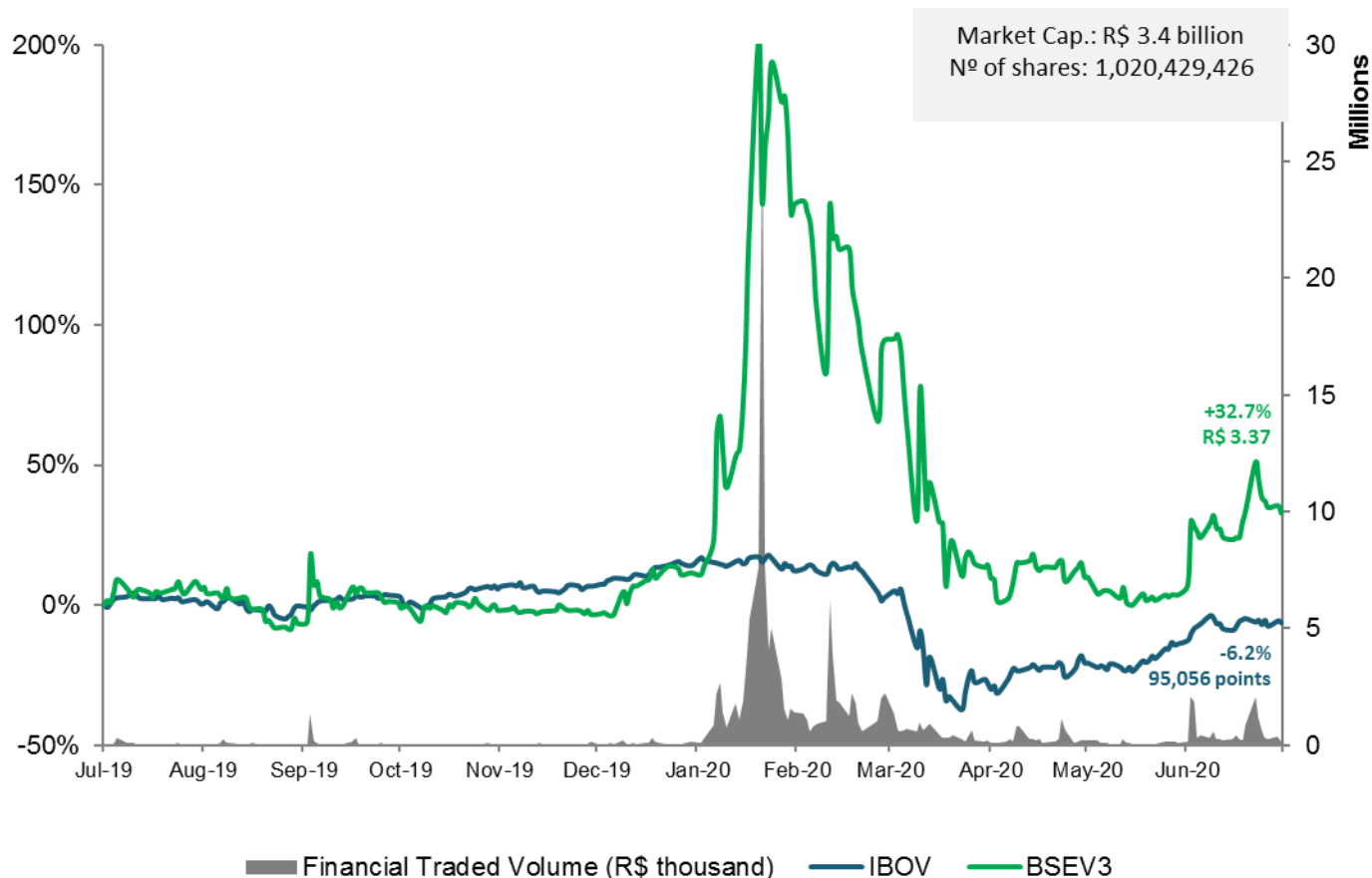




6. CAPITAL MARKETS

At the closing of 1Q21, the Company's market capitalization totaled R\$3.4 billion. Its stock performance in the last 12 months compared to Ibovespa is shown below:

Performance BSEV3 versus IBOV



Source: Bloomberg, June 30, 2020



7. APPENDICES

7.1. IFRS16

The IFRS 16/CPC 06 (R2) Leases standard, adopted as of April 1, 2019, changed accounting for lease agreements and agricultural partnerships, which are now treated similarly to financing transactions related to the acquisition of 'right of use of assets,' and payments for which, previously recorded as operating costs and expenses, are now recognized as depreciation or amortization and financial expenses.

Statement of Profit and Loss (R\$ thousand)	Before IFRS16	IFRS16 effects	After IFRS16	Before IFRS16	IFRS16 effects	After IFRS16
	1Q21			1Q20		
GROSS REVENUE	2,728,766	-	2,728,766	1,845,683	-	1,845,683
Taxes and sales deductions	(59,140)	-	(59,140)	(127,319)	-	(127,319)
NET REVENUE	2,669,626	-	2,669,626	1,718,364	-	1,718,364
COGS	(2,297,420)	38,966	(2,258,454)	(1,513,659)	26,031	(1,487,628)
Depreciation and amortization	(329,540)	(118,703)	(448,243)	(312,968)	(117,376)	(430,344)
Raw materials	(388,420)	156,995	(231,425)	(373,024)	142,036	(230,988)
Industrial inputs and services	(46,567)	674	(45,893)	(33,030)	1,371	(31,659)
GROSS PROFIT	372,206	38,966	411,172	204,705	26,031	230,736
OPERATING INCOME (EXPENSES)	(185,677)	57	(185,620)	(217,896)	59	(217,837)
SG&A expenses	(154,724)	57	(154,667)	(109,296)	59	(109,237)
Depreciation and amortization	(5,021)	(485)	(5,506)	(5,282)	(529)	(5,811)
Other	(5,189)	542	(4,647)	(6,243)	588	(5,655)
Equity income (loss) in subsidiaries	(2,935)	-	(2,935)	(3,475)	-	(3,475)
Other operating income (expenses)	(28,018)	-	(28,018)	(105,125)	-	(105,125)
PROFIT (LOSS) BEFORE FINANCIAL RESULT	186,530	39,022	225,552	(13,191)	26,090	12,899
Net financial income (expenses)	(446,007)	(39,755)	(485,762)	(16,994)	(34,007)	(51,001)
Financial Income	8,512	-	8,512	12,967	-	12,967
Financial Expenses	(120,466)	(39,755)	(160,221)	(115,524)	(34,007)	(149,531)
Interest Expenses	(117,181)	(39,755)	(156,936)	(111,918)	(34,007)	(145,925)
Derivatives	49,376	-	49,376	9,279	-	9,279
FX Variation	(383,429)	-	(383,429)	76,284	-	76,284
PROFIT (LOSS) BEFORE TAXES ON INCOME	(259,478)	(732)	(260,210)	(30,185)	(7,917)	(38,102)
Income tax and social contribution	(21,330)	249	(21,081)	(133,484)	2,692	(130,792)
NET INCOME (LOSS)	(280,808)	(483)	(281,291)	(163,669)	(5,225)	(168,894)



7.2. Statement of Profit and Loss for the Period

Statement of Profit and Loss (R\$ thousand)	1Q21	1Q20	%
GROSS REVENUE	2,728,766	1,845,683	47.8%
Taxes and sales deductions	(59,140)	(127,319)	-53.5%
NET REVENUE	2,669,626	1,718,364	55.4%
Cost of sales	(2,258,454)	(1,487,628)	51.8%
GROSS PROFIT	411,172	230,736	78.2%
OPERATING INCOME (EXPENSES)	(185,620)	(217,837)	-14.8%
General and administrative	(73,717)	(73,988)	-0.4%
Selling	(80,950)	(35,249)	129.7%
Equity income (loss) in subsidiaries	(2,935)	(3,475)	-15.5%
Other operating income (expenses)	(28,018)	(105,125)	-73.3%
PROFIT (LOSS) BEFORE FINANCIAL RESULT	225,552	12,899	1648.6%
Net financial income (expenses)	(485,762)	(51,001)	852.5%
Financial income	8,512	12,967	-34.4%
Finance expenses	(160,221)	(149,531)	7.1%
Derivatives	49,376	9,279	432.1%
Exchange rate changes	(383,429)	76,284	-602.6%
PROFIT (LOSS) BEFORE TAXATION	(260,210)	(38,102)	582.9%
Income tax and social contribution	(21,081)	(130,792)	-83.9%
PROFIT (LOSS) FOR THE PERIOD	(281,291)	(168,894)	66.5%



7.3. Balance Sheet – Assets

ASSETS (RS thousand)	06/30/2020	03/31/2020	%
CURRENT ASSETS			
Cash and cash equivalents	359,383	1,174,943	-69.4%
Short-term investments	69,858	52,245	33.7%
Derivative financial instruments	97,252	225,787	-56.9%
Trade receivables	448,749	202,050	122.1%
Inventories	2,755,825	2,948,633	-6.5%
Biological assets	775,238	663,908	16.8%
Recoverable taxes	153,299	158,777	-3.5%
Other receivables	100,907	88,170	14.4%
Assets held for sale	37,777	45,165	-16.4%
Total current assets	4,798,288	5,559,678	-13.7%
NON-CURRENT ASSETS			
Trade payables	59,136	56,602	4.5%
Escrow deposits	383,113	385,413	-0.6%
Recoverable taxes	82,003	57,529	42.5%
Derivative financial instruments	-	55,885	-100.0%
Deferred income tax and social contribution	856,718	872,971	-1.9%
Other receivables	319,104	320,012	-0.3%
Right to use leasehold assets	1,588,562	1,577,379	0.7%
Investments	157,457	160,393	-1.8%
Property, plant and equipment	3,266,705	3,477,391	-6.1%
Intangible assets	920,138	921,964	-0.2%
Total non-current assets	7,632,936	7,885,539	-3.2%
TOTAL ASSETS	12,431,224	13,445,217	-7.5%



7.4. Balance Sheet – Liabilities and Equity

LIABILITIES AND EQUITY (R\$ thousand)	06/30/2020	03/31/2020	%
CURRENT LIABILITIES			
Borrowings and financing	1,168,611	7,225,234	-83.8%
Liabilities from lease operations	477,464	498,932	-4.3%
Advances from domestic customers	140,694	28,128	400.2%
Advances from foreign customers	2,292,160	2,585,641	-11.4%
Trade payables	690,168	798,903	-13.6%
Accrued payroll and related taxes	110,115	90,483	21.7%
Taxes payable	69,442	75,152	-7.6%
Derivative financial instruments	353,256	586,843	-39.8%
Other payables	114,509	118,051	-3.0%
Total current liabilities	5,416,419	12,007,367	-54.9%
NON-CURRENT LIABILITIES			
Borrowings and financing	6,593,297	96,191	6754.4%
Liabilities from lease operations	1,215,719	1,182,337	2.8%
Advances from foreign customers	-	626,116	-100.0%
Trade payables	4,857	5,965	-18.6%
Deferred income tax and social contribution	36,383	36,883	-1.4%
Derivative financial instruments	17,563	16,596	5.8%
Provision for tax, labor, civil and environmental contingencies	308,175	294,668	4.6%
Taxes payable	18,324	18,501	-1.0%
Other payables	135,642	167,247	-18.9%
Total non-current liabilities	8,329,960	2,444,504	240.8%
EQUITY			
Paid-in capital	6,077,674	6,077,674	0.0%
Capital reserve	1,353,937	1,353,937	0.0%
Accumulated losses	(8,448,523)	(8,167,310)	3.4%
Other comprehensive income (loss)	(304,343)	(277,132)	9.8%
Total equity attributable to shareholders	(1,321,255)	(1,012,831)	30.5%
Non-controlling interest	6,100	6,177	-1.2%
Total equity	(1,315,155)	(1,006,654)	30.6%
TOTAL LIABILITIES AND EQUITY	12,431,224	13,445,217	-7.5%



7.5. Statement of Cash Flows

Cash Flows (R\$ thousand)	06/30/2020	06/30/2019	%
CASH FLOW FROM OPERATING ACTIVITIES			
Loss for the period	(281,291)	(168,894)	66.5%
Non-cash transactions	837,922	868,922	-3.6%
Depreciation and amortization	453,749	436,155	4.0%
Exchange, interest rate and commodities risk management	162,191	174,662	-7.1%
Losses (gains) in biological assets ¹	(213,829)	(93,397)	128.9%
Interest, exchange rate changes and inflation adjustments, net	487,071	56,974	754.9%
Losses (gains) on hedge operations	(41,228)	29,330	-240.6%
Deferred income tax and social contribution	29,770	133,575	-77.7%
Other non-cash transactions	(39,802)	131,623	-130.2%
Decrease (increase) in assets	244,540	(1,323,910)	-118.5%
Increase (decrease) in liabilities	(1,346,573)	340,758	-495.2%
Interest paid on borrowings and financing	(89,809)	(157,889)	-43.1%
Net cash provided by (used in) operating activities	(635,211)	(441,013)	44.0%
CASH FLOW FROM INVESTING ACTIVITIES			
Decrease (increase) in short-term investments	(17,484)	67,830	-125.8%
Decrease (Increase) in provision for investment loss	1	-	100.0%
Additions to lease agreements	(136,139)	(1,617,191)	-91.6%
Increase in property, plant and equipment	(117,123)	(95,124)	23.1%
Additions to biological assets	(126,968)	(113,227)	12.1%
Increase in intangible assets	(190)	(6,475)	-97.1%
Net cash provided by (used in) investing activities	(397,903)	(1,764,187)	-77.4%
CASH FLOW FROM FINANCING ACTIVITIES			
Additions to lease liabilities	136,170	1,617,191	-91.6%
Payment of lease liabilities	31,527	(136,814)	-123.0%
Borrowings and financing	859,770	1,912,948	-55.1%
Payment of borrowings and financing	(778,384)	(1,921,867)	-59.5%
Net cash provided by (used in) financing activities	249,083	1,471,458	-83.1%
INCREASE (DECREASE) IN CASH AND CASH EQUIVALENTS	(784,031)	(733,742)	6.9%
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	1,174,943	1,189,112	-1.2%
Cash and cash equivalents at the end of the period	390,912	455,370	-14.2%

¹ Losses (gains) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.